

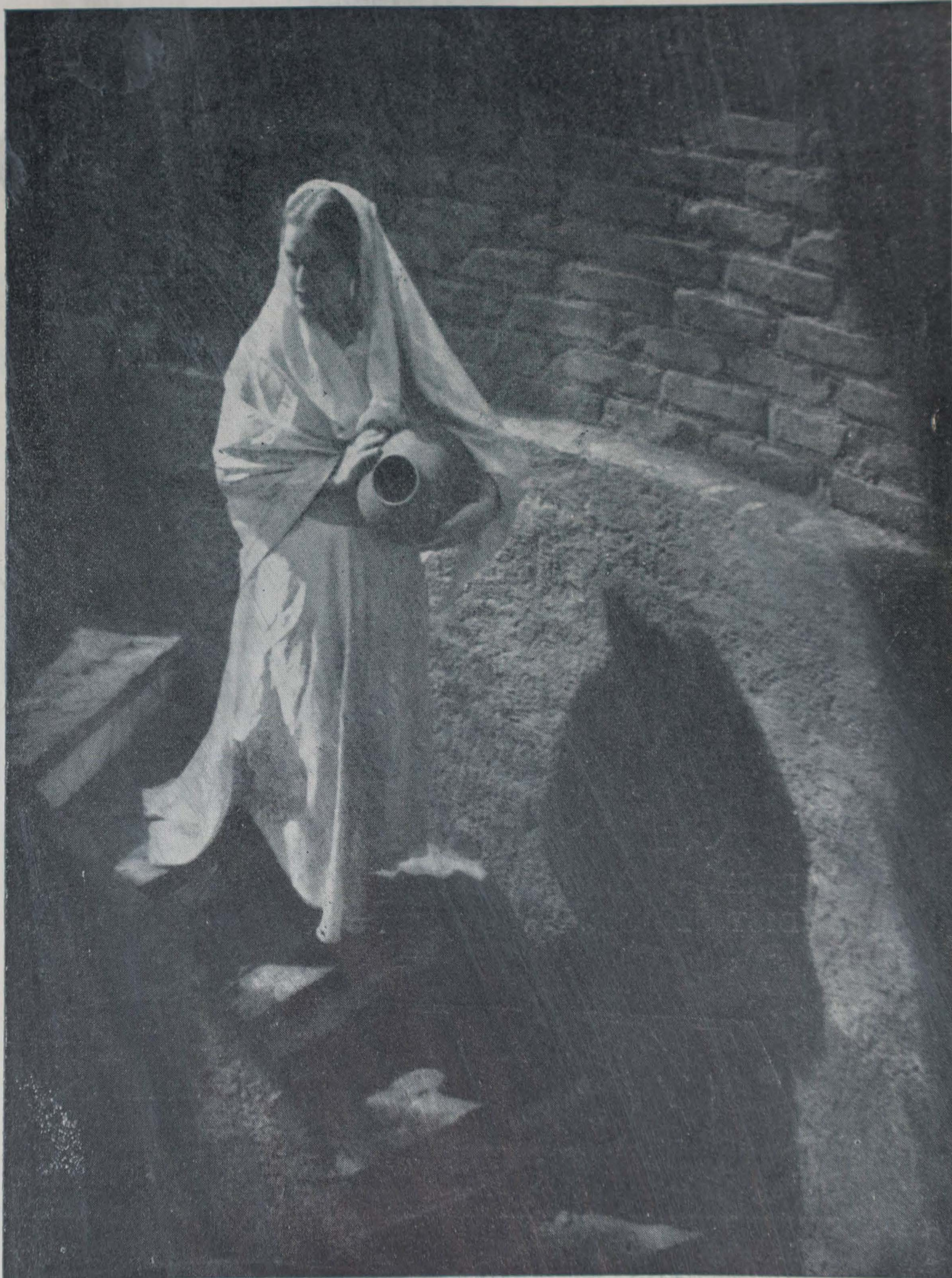


# FCB Boletim B

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

ANO IV — N.º 44

DEZEMBRO — 1949

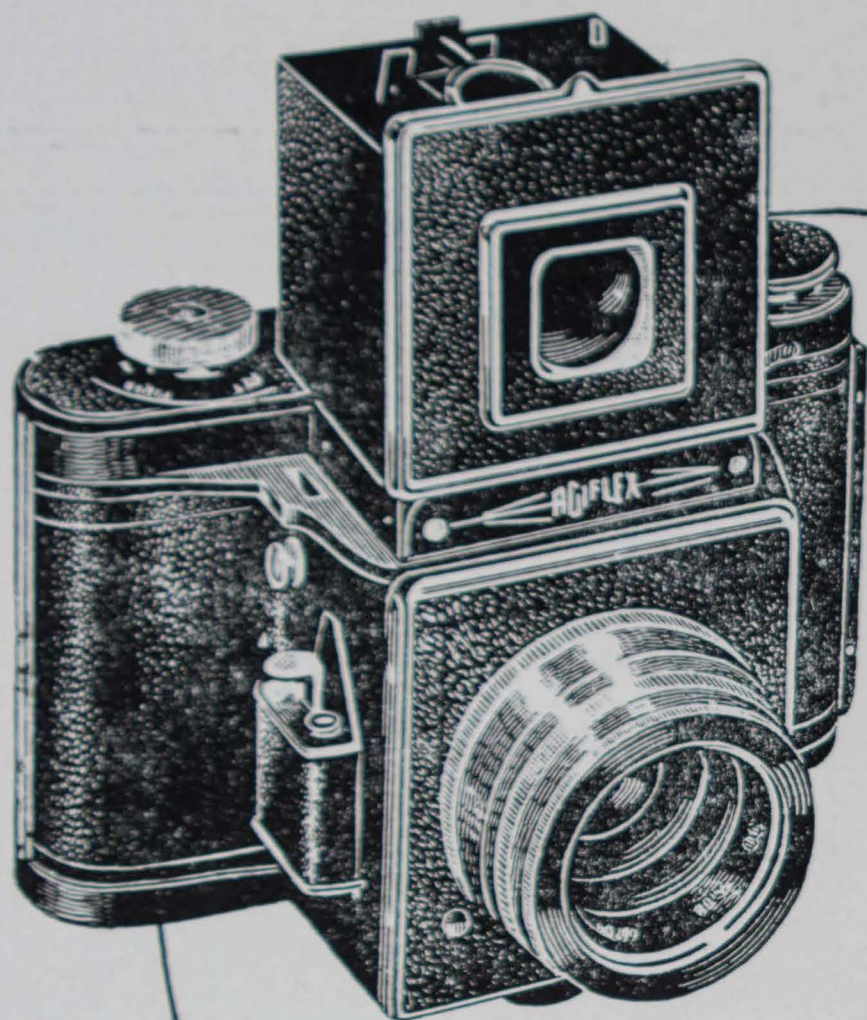


“SAMARITANA”

ANGEL DE MOYA — Cuba

# Você ficará admirado!

Sim! Até você ficará admirado com os excelentes resultados das máquinas Agiflex e Agifold. Tanto o amador avançado e exigente como o principiante na arte da fotografia obtêm resultados simplesmente maravilhosos. Seja você também um feliz possuidor de uma Agiflex ou Agifold. Dois tipos diferentes para sua melhor satisfação.



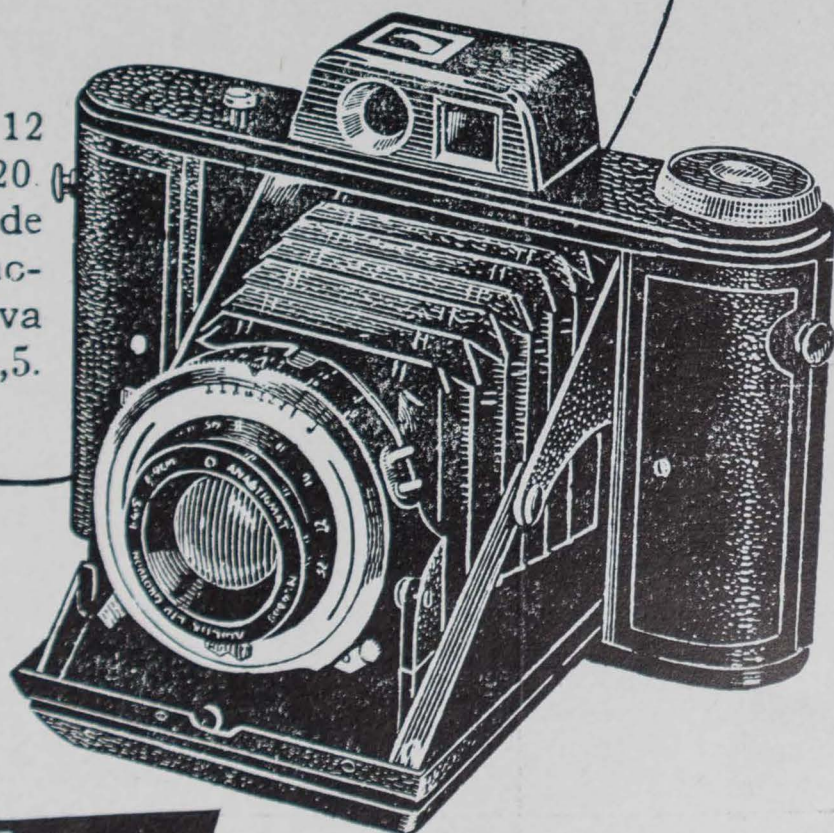
## AGIFLEX

câmera tipo reflex, tira 12 fotos 6x6 em filme 120. Construção fortíssima, obturador de grande precisão com velocidade até 1/400. Objetiva Agilux 1:3,5 azulada.



## AGIFOLD

câmera de fole, tira 12 fotos 6x6 em filme 120. Construção sólida e de aparência moderna. Objetiva azulada 1:4,5.



PRODUTOS DA AGILUX LTD.  
DISTRIBUIDOS POR MESBLA

# Mesbla

Rua 24 de Maio, 141 - São Paulo

A VENDA NAS  
BOAS CASAS DO RAMO

RIO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE  
NITERÓI - PELOTAS - RECIFE - VITÓRIA

# FOTOPTICA

Foto · Cine · Otica

Foto · Cine · Otica

## O NOVO SERVIÇO DE AMPLICÓPIAS DA FOTOPTICA

Acabamos de inaugurar o nosso serviço de "Amplícopias".

O que são "Amplícopias"? — São Ampliações em tamanho standard, permitindo, por esse motivo redução de preço de quase 20%. O formato é o conveniente 9x12 cm. com margem de 5mm. em cada lado. As fotografias quadradas terão naturalmente o formato 9x9cm.. A ampliação é feita "negativo todo", sem cortes.

Podem ser feitas ampliações de todos os negativos até 6x9, com exceção do 24x24mm. e 13x18mm..

Para que servem as amplícopias? — Todos os amadores adiantados costumam fazer o recorte para ampliações nas cópias contacto. Isto, nos pequenos formatos é muito inconveniente e pouco preciso. A amplícopia evita estas dificuldades, permitindo o corte rigoroso e indicação precisa para o estudo e ampliação.

Para os amadores do formato 6x6 ou 6x9 a pequena ampliação (até 9x12) permite uma apreciação melhor do que a própria cópia.

Como pedir as amplícopias? — O serviço de amplícopias deve ser pedido por ocasião da entrega do filme para revelar. Não se aceitam amplícopias de filmes já revelados e cortados pelo seguinte motivo: os filmes, depois de sair do laboratório, sofrem, na maioria pequenos arranhões, marcas de dedos, que aparecem na amplícopia, pois o aparelho ampliador trabalha com condensador forte.

Por este motivo, devem pedir "Amplícopias" e não cópias".

Cada amplícopia ..... Cr.\$ 3,00

PARA O INTERIOR, DESPACHAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

Temos para pronta entrega grande variedade de projetores só-nóros 16mm. "AMPRO", "BELL & HOWELL", "R.C.A.", "VICTOR", "REVERE", "NATCO", "DEVRY", além das seguintes ofertas excepcionais:

A G F A — Acabamos de receber diretamente da Alemanha, os últimos modelos de aparelhos fotográficos dessa afamada e assaz conhecida marca; são eles:

- AGFA ISOLETTE 6x6cm. — Objetiva 1:4,5, com sincronização para "flash" e travador e disparador automático, bem como bolsa de prontidão, por Cr.\$ 2.050,00.
- AGFA BILLY RECORD 6x9cm. — Objetiva 1:4,5, azulada, sincronização para "flash", com travador e disparador automático e bolsa de prontidão por Cr.\$ 2.250,00.
- AGFA KARAT — modelo 36, novo tipo de aparelho 35mm. fabricado pela AGFA, podendo uhar chassis 35mm. standard, com objetiva Xeron 1:2, azulada, obturador Compur Rapid 1-1/500 de segundo, travador automático e mudança automática do film por meio de alavanca prática, e mais bolsa de prontidão, por Cr.\$ 5.300,00.

PAILLARD BOLEX — Acabamos de receber diretamente da Suíça, os conceituados aparelhos dessa renomada marca — PROJETORES e FILMADORES — e inclusive o "VISOR REFLEX" para Bolex H-16. Consulte-nos sobre preços etc., sem compromisso.

TANQUES PARA REVELAÇÃO DE FILMES: Temos da marca "JOHNSON", ara 35mm., com tabela discriminando o tempo para execução do trabalho, ao preço de Cr.\$ 160,00.

- O mesmo, para 6x9 — 120 ou 620, pelo preço de Cr.\$ 145,00.
- Idem, ajustável, desde 16mm. até 6,5x11cm., por Cr.\$ 220,00.
- ESSEX JOHNSON, modelo especial para revelação de film 35mm. á luz do dia, sem necessidade de usar-se câmara escura, podendo revelar como mínimo, até uma terça parte do film, sem prejudicar o restante, com termômetro embutido, Cr.\$ 590,00.

## FOTOPTICA

RUA S. BENTO, 359 - TELEFONE, 2-4900 -:- RUA 7 DE ABRIL, 102 - TEL., 4-0783  
CAIXA POSTAL, 2030 - End. Telegráfico: FOTOPTICA S. PAULO — SÃO PAULO  
ESCREVAM OU VISITEM-NOS — ATENDEMOS PELO REEMBOLSO

**GUARDE BEM ÊSTE NOME:**

**DU PONT**  
REG. U.S. PAT. OFF.

*Defender*

**FILMES • PAPÉIS • DROGAS**

● Onde quer que seja — em terra, no mar, no ar... em interiores ou ao ar livre... onde quer que a luz e a sombra tenham suas admiráveis combinações... onde houver uma cena que valha a pena fotografar — há sempre uma oportunidade para fotografias melhores, com material "Defender". Um filme para cada motivo, um papel para interpretar tôdas as qualidades contidas no negativo, drogas para revelar os seus mais belos e menores detalhes... na completa linha de produtos "Defender" — em sua característica embalagem azul e amarela.



**E. I. DU PONT DE NEMOURS & COMPANY INC.**

representada no Brasil pela

**INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.**

MATRIZ: SÃO PAULO, RUA XAVIER DE TOLEDO, 14, 8.º ANDAR

FILIAIS: PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO E PÔRTO ALEGRE

**DUPERIAL**



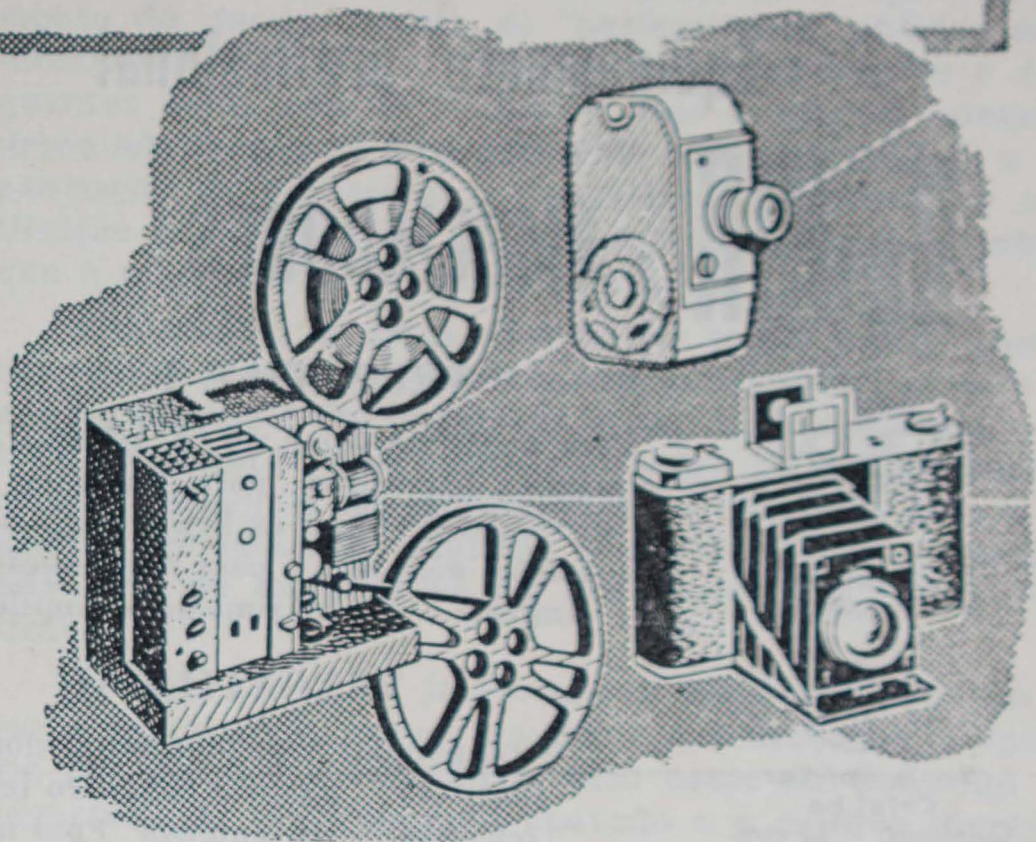
# Meio Século de Tradição...

— servindo com a fidalguia do passado!

Às suas ordens a nova secção

## CINE-FOTO

Mais uma completa secção de CASSIO MUNIZ à sua disposição: CINE-FOTO! Na tradicional Loja de S. Paulo, o Sr. encontrará exatamente o que procura ou o que deseja oferecer como presente. Se são artigos cinematográficos ou fotográficos que o interessa, então visite a nova secção CINE-FOTO, que apresenta o que há de mais moderno e da melhor qualidade em: Projetores mudos e sonoros; Câmaras cinematográficas; Filmes para projeções; Acessórios e filmes virgens; Máquinas fotográficas; Revelações e ampliações, etc.



### Durante o período de Festas

*Todos os dias, das 14 às 18 horas, a nossa sala de cinema, dentro da Loja, exhibirá filmes infantis. Enquanto a Sra. faz as suas compras, pôde proporcionar à petizada uma divertida "matinée".*

A Loja estará aberta diariamente até às 22 hs.

IMPORTAÇÃO

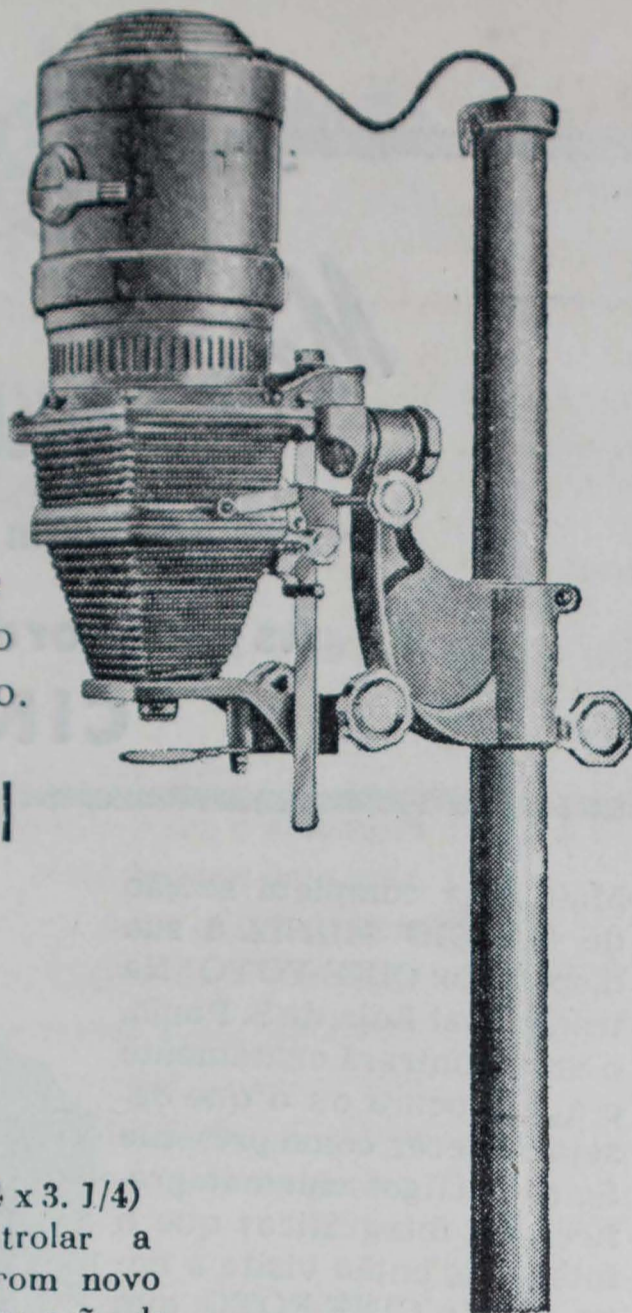
E COMÉRCIO

# CASSIO MUNIZ S. A.

Praça da República, 309 - São Paulo

Ag. Pettinati

Um serviço fotográfico adequado depende também do melhor material. Em todo o mundo DeJUR é conhecido sempre como a fonte, por excelência, do material fotográfico incomparável: Ampliadores, Fotômetros e material em geral de "quarto escuro", em DeJUR é perfeito.



Equipamento profissional

## DeJUR - AMPLIADORES



1 - Color-Head  
Para ampliações



2 - Negat-Car  
Caixilho  
Caixilhos - 35 mm.  
4,5 x 6 - 6 x 6 - 6 x 9



3 - Copying Lights  
Braços-Laterais  
Para reproduções



4 - Camera Back  
Para substituir uma  
câmara fotográfica.  
Pode servir para re-  
produções.



5 - Color-Filter  
Para separação de  
negativos.

### VERSATILE I

Para negativos até 6 x 9 (2. 1/4 x 3. 1/4) possui dispositivo para controlar a distorção. Patente exclusiva com novo sistema aêro tech - para refrigeração da lâmpada com o máximo de luminosidade.

### VERSATILE II

tipo popular e melhor ampliador. Dois controles também com aêro-tech para refrigeração da lâmpada. Para negativos até 3. 1/4 x 3. 1/4 - 9 x 9.

### VERSATILE

#### "PROFISSIONAL" (4x5)

Dos mais eficientes e completos, apropriado para negativos desde 35 mm. até 4" x 5". Especial para profissionais. Máximo de luminosidade. Completo e perfeito controle para corrigir a distorção. Micrômetro com escala para ajustar exatamente o ângulo de projeção.



# Cipan

S. Paulo: Rua D. José de Barros, 238 — Fone: 6-6913

Rio: Avenida Presidente Wilson, 113-A (Edif. Brasília)

Diretor Responsável:

**Dr. Eduardo Salvatore**

Diretor de Redação:

**Dr. Jacob Polacow**

Diretor Comercial:

**N. Kojranski**

Redação e Administração:

Rua São Bento, 357 - 1.º and.  
São Paulo — Brasil

---

**FOTO-CINE CLUBE  
BANDEIRANTE**

•  
Laboratório e Atêlier para  
aprendizagem e aperfeiçoamento.

•  
Sala de leitura e bibliotéca  
especializada.

•  
Excursões e concursos mensais  
entre os sócios.

•  
Participação nos salões e concursos  
nacionais e estrangeiros

•  
Intercambio constante com as  
sociedades congeneres de todo o mundo.

•  
**DEPARTAMENTOS:**

**Fotográfico  
Cinematográfico  
Secção Feminina.**

•

	Cr.\$
Joia de admissão . . . .	50,00
Mensalidade . . . . .	20,00
Anuidade (recebida sòmente nos meses de janeiro a março de cada ano	200,00
Taxa extra mensal:	10,00

•

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gosam do desconto de 50%.

•  
**Séde Social:**

Rua Avanhandava, 316  
Fone: 2-0937  
S. PAULO — BRASIL

# A Nota do Mês

... Com a aproximação do fim do ano, estamos galgando o topo de mais uma colina e enquanto tomamos folego para reencetar a caminhada, lancemos um olhar para trás, numa apreciação rápida da distância vencida e dos obstaculos transpostos.

Por mais de uma vez afirmámos ter sido 1949 o Ano Aureo do nosso Clube e indubitavelmente o foi, pois que neste exercicio a Entidade projetou-se de um modo invulgar entre as suas congeneres, formando hoje em dia ao lado das maiores associações fotogrâficas do mundo.

Relembrando o progresso verificado neste periodo, basta citarmos a aquisição da séde própria, o esplendido aumento do quadro social, as "performances" obtidas no intercambio fotogrâfico internacional, as alterações e consequentes melhorias na realização dos concursos internos, o desenvolvimento do Departamento Cinematográfico, a reorganização da bibliotéca, a reinstalação do estudio e a instituição dos seminários de Arte Fotográfica. Convenhamos que é muito para tão pouco tempo.

Entretanto, si essas realizações todas foram possiveis em um só ano, cumpre lembrar, igualmente, o fator preponderante do exito alcançado e que foi sem dúvida, o sentido de unidade que preside a todas as deliberações dos órgãos dirigentes do Bandeirante na execução de um programa previamente estudado e alicerçado no acumulo de bôa dóse de experiéncia no tratamento das coisas clubisticas.

A atual Diretoria já encontrou um clima propicio para essas realizações, graças ao esforço e trabalho preparatório das diretorias anteriores, bem como do Conselho Deliberativo. O planejamento acurado e o esforço dispendido no acautelamento dos interesses supremos da Entidade, criaram, por seu turno, um ambiente de confiança e apoio por parte de todos os associados aos Órgãos Dirigentes. Dêsse modo, não tem havido solução de continuidade na nossa marcha ascencional e assim o será para o futuro, enquanto perdurar o espirito de coesão e harmonia entre diretores e associados.

E no ensêjo dêsse balanço retrospectivo, o nosso Boletim saúda e apresenta suas efusivas congratulações a todos áqueles que vêm contribuindo para o engrandecimento do Foto-cine Clube Bandeirante, almejando-lhes um Ano Novo cheio de prosperidade.

---

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotografica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto ás suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, S. Paulo, Brasil.

# A OBJETIVA "T" OU OBJETIVA TRATADA

José Luis F. Encinas

O aficionado da fotografia deve ter notado, ultimamente, o aparecimento de câmaras fotográficas e cinematográficas providas de lentes de côr azulada ou arrocheada. A curiosidade deve te-lo impellido a perguntar o porque dessa côr e as vantagens resultantes do uso de tais objetivas.

Hoje já se sabe que as objetivas com lentes "azuis" melhoram a qualidade fotográfica, facilitam a tomada de cenas contra-luz, separando nítidamente as zonas claras das partes sombreadas, são mais transparentes e contribuem notadamente para que na fotografia cromática, as cores sejam reproduzidas com maior fidelidade.

Sem embargo, ha uma série de detalhes, muito interessantes, que é mais que provavel serem desconhecidos do amator, e deles iremos tratar neste artigo.

A objetiva "T" ou objetiva tratada, appareceu recentemente. Não obstante, a historia dos "capeamentos" químicos começa em meados do século passado; concretamente, em 1852, ano em que Grove estudou a projeção catódica de metais no vacuo. Quarenta anos mais tarde, o inglez Taylor, projetista ótico, descobriu que determinados tipos de lentes utilizadas na fotografia eram mais luminosos quando o tempo as havia empanado do que quando recém polidas. Modernamente, em 1936, Strong, do Instituto Técnico da California, demonstrou que se sobre uma superfície ótica se deposita uma camada de fluoreto metálico, diminue a quantidade de luz refletida pela superfície da lente e aumenta, por conseguinte, a transparencia da mesma. No ano de 1939, Turner e Cartwright, também do referido Instituto, estudaram a fundo esta questão e estabeleceram a relação existente entre a espessura da camada de cobertura e a efetividade da mesma.

A primeira aplicação da ótica "T", teve lugar no ano de 1939, no campo da cinematografia. Nesse ano, a "Bausch and Lomb Optical Company" cobriu com uma camada anti-refletora as lentes dos projetores de grande número de cinemas dos Estados Unidos. O motivo foi a estréia da grande produção "E o vento levou" dirigida por Victor Fleming, recentemente falecido. A qualidade da projeção melhorou notadamente, posto que a iluminação sobre a tela aumentou de cerca de 30%, reforçando-se, ao mesmo tempo, o contraste das imagens. Por outro lado a fidelidade cromática foi muito maior.

Posteriormente, na última guerra, o revestimento químico foi introduzido na ótica dos aparelhos de combate — tanques, aviões,

navios, canhões, etc. — nos quais demonstrou sua grande eficacia como elementos anti-refletores. Na atualidade, o tratamento químico das objetivas está na ordem do dia.

O princípio em que se baseia a ótica "T" é o seguinte: passeamos de automóvel, num dia claro, sem nuvens. Vamos sentados ao lado do motorista. De quando em quando, temos de mover a cabeça para a direita ou a esquerda, para evitar os reflexos incômodos e poder ver bem. De repente, forma-se sobre nós uma nuvem que se transforma em chuva. O limpador de parabrisas entra em ação e estende sobre o vidro uma delgada camada de agua. Imediatamente, se vê muito melhor.

O que acontece é que a leve película de água impede a reflexão de 2% da luz que incide sobre o vidro do parabrisas, aumentando, portanto, na referida porcentagem, a quantidade de luz que chega até nós. Quer dizer: por um lado diminuiu a reflexão e por outro lado aumentou a transparencia do cristal. Como consequencia a visão se processa em melhores condições.

Pois bem: o capeamento químico das lentes não é mais do que a aplicação desse princípio. Depositando sobre a superfície de uma lente uma camada muito delgada de um composto determinado, diminui-se os reflexos e aumenta-se a transparencia da lente (a transparencia, como é sabido, é a relação que existe entre a quantidade de luz que passa através da lente e a que chega á sua superfície).

A substância recobridora costuma ser o fluoreto de magnésio. Este composto é apli-

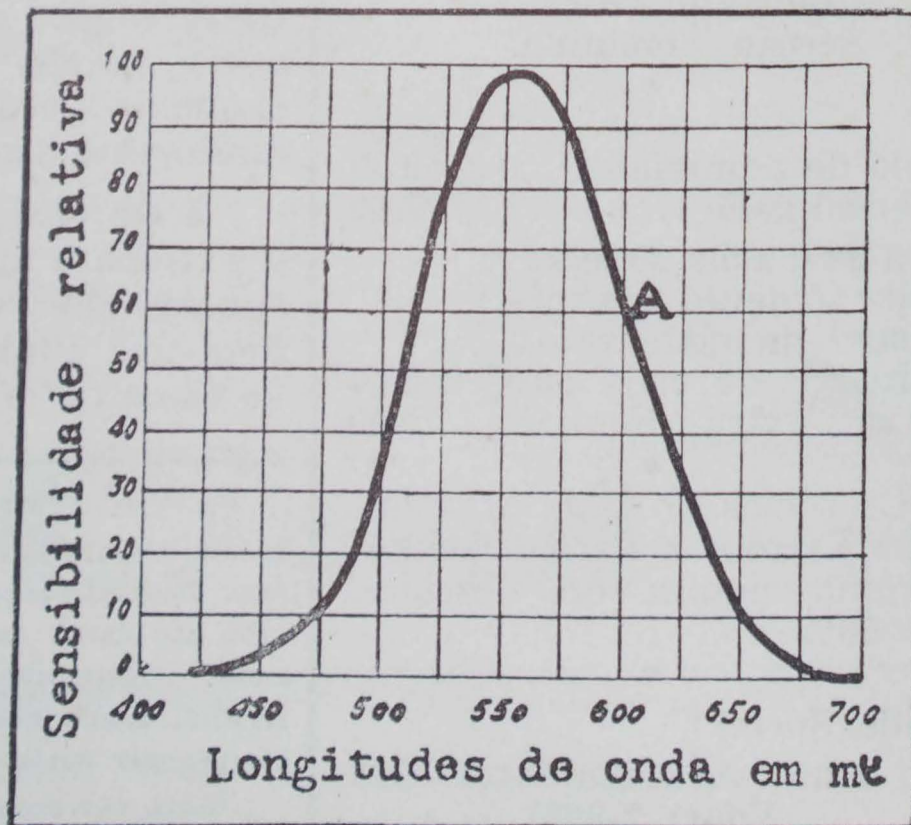


FIGURA 1



cado sobre a lente, no estado de vapor. As lentes são, primeiramente, limpas com determinados detergentes, produtos químicos e água destilada; em seguida são submetidas a uma secagem centrífuga. Logo são dispostas num bastidor especial, provido de orifícios circulares, onde se colocam as lentes apoiadas nas margens (desta maneira, podem se tratar ambas as faces). O bastidor porta-lentes é colocado sob uma campanula de vidro (pode-se tratar até 500 lentes simultaneamente), na qual, por meio de uma bomba se cria o vacuo. Então, o fluoreto é aquecido, elétricamente, a uma temperatura que oscila entre 1.480 e 1.530 graus centígrados, convertendo-se em vapor. As moléculas de fluoreto atacam a superfície das lentes, formando sobre as mesmas uma película de fluoreto de magnésio, cuja espessura depende do tempo da operação.

Aqui surge uma pergunta: Quanto tempo deve uma lente ser submetida ao banho de vapor de fluoreto? Seria uma pergunta muito difícil de ser respondida, se não se tivesse realizado uma descoberta importantíssima: **para que uma luz de determinada longitude de onda não seja refletida pelo capeamento químico, mas obrigada a passar através da lente, é necessário que a espessura dessa camada recobridora seja igual á quarta parte da referida longitude de onda.**

Óra bem: a luz do dia não é uma luz simples, mas composta de luzes diversas (azul, amarela, verde, etc.) a cada uma das quais corresponde uma longitude de onda diferente. Por conseguinte, cabe a dúvida sobre qual ha de ser a espessura que se deve dar á capa anti-refletora. Entretanto, esta indecisão fica resolvida ao se considerar que a longitude de onda á qual o olho apresenta sua máxima sensibilidade — e, portanto, a emulsão, — é a correspondente á côr verde-amarelado. Na figura 1, a curva "A" representa a curva de sensibilidade do olho (no eixo de abscisas, eixo horizontal, se indicam as longitudes de onda em  $m\mu$ ;  $1 m\mu = 0.000001$  milímetros; e no eixo de ordenadas — eixo vertical — vêm assinalados os valores da sensibilidade); pode-se observar que a longitude de onda que corresponde ao máximo da sensibilidade do olho é a de valor  $555 m\mu$ ; quer dizer: 0,000555 milímetros.

Por conseguinte, a espessura do capeamento, deve ser 0,000138 milímetros, aproximadamente.

Como se vê, é uma capa tão fina que seriam necessárias varias milhares delas para alcançar a espessura de um selo postal.

Já conhecemos a espessura da capa. Agóra se apresenta outro problema: o de saber o momento em que o capeamento alcança a referida espessura, para dar por terminada a operação.

Este momento não é difícil de determinar, pelo fato de que a côr da luz refletida pela superfície da lente varia com a espes-

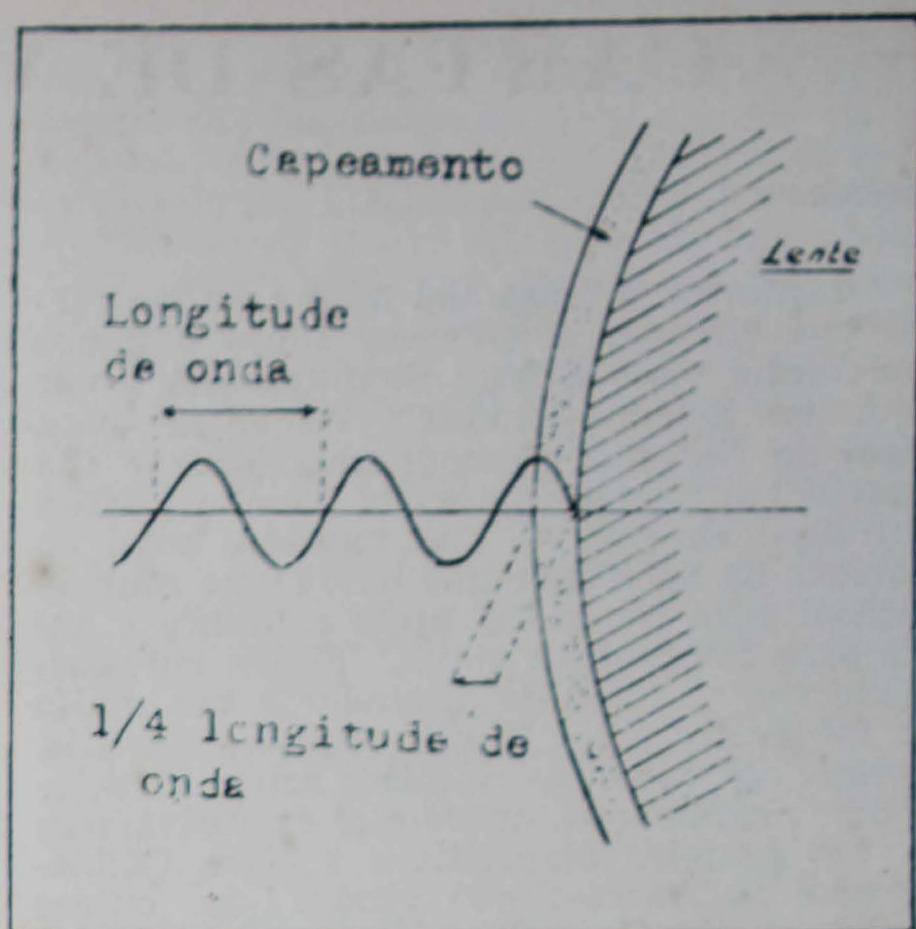


FIGURA 2

sura. Quando a côr alcança um determinado matiz purpura —bem conhecido por quem dirige a operação — esta é paralizada. Neste instante, a espessura da película de fluoreto de magnésio corresponde á quarta parte da longitude de onda verde-amarela. Na figura 2 se representa gráficamente esta condição. Naturalmente, o encarregado de fiscalizar a operação deve reacionar normalmente ás cores.

Comprovou-se, ademais, que a máxima eficiência da capa tem lugar quando o índice de refração da substância que forma essa capa é igual á raiz quadrada do índice de refração da matéria com que é feita a lente. A experiência foi realizada com diversas substâncias, demonstrando-se a veracidade de tal condição (não entramos em detalhes desta e da condição anterior, por não ser próprio do carater desta Revista).

O capeamento químico aplicado ás lentes, apresenta uma dureza analoga á destas. É tão duro como as próprias lentes; não mais. Assim é que tanto essa capa como a própria lente estão sujeitas a serem riscadas.

A quantidade total de luz refletida pelas lentes comuns é, aproximadamente, de 8%. Nas lentes tratadas, ao contrário, é menor do que 3%. Quanto mais complicado é o sistema ótico de uma câmara fotográfica, maior se torna sua eficiência com o tratamento. A perda de luz — luz refletida — é de uns 5% em cada superfície de lente em contacto com o ar. Com objetivas de múltiplos elementos a perda de luz pode chegar a 50% e ainda mais. Si as superfícies estão tratadas, a luz refletida é, ao contrário, muito pouca.

(Continúa na pág. 18)

# CARTAS DE WASHINGTON

Dezembro/49

José Oiticica Fº. — F. C. B.

Conforme prometi em minha última carta, vou começar a escrever sobre o pouco que tenho visto e feito de fotografia a cor aqui nos Estados Unidos. Ao entrar para sócio da National Photographic Society (da qual já me fizeram Associate Member) assim que aqui cheguei no ano passado, notei no Boletim da Sociedade que havia uma reunião mensal para fotografia preto e branco e outra para fotografia a cores. Fiquei entusiasmado com a ideia de aprender e ver muito de fotografia a cor nessas reuniões mensais. Porém, até agora, as reuniões acima mencionadas, resumem-se, quase que exclusivamente, em projetar diapositivos a cores (Kodachrome ou Ansco-color) vindos de outros clubes ou tirados pelos sócios para concurso mensal. Estes diapositivos são na grande maioria das vezes má documentação a cor, interessante sobre muitos pontos de vista, mas nunca sobre o ponto de vista artístico, no meu modo de encarar a questão.

A falha artística do **slide** ou diapositivo a cor, resume-se, penso eu, em dois erros gritantes e muito comuns aqui entre os sócios da National Photographic Society. Eles são: 1 — Conservar o corte, na maioria das vezes, anti-artístico, do formato 35 mm., tal como o diapositivo é recebido da casa que o manda revelar. 2 — Falta de estudo e portanto, ignorância completa das regras que regem a harmonia das cores, num trabalho de arte. Se o arranjo dos valores numa foto preto e branco não é fácil, o que dirá num trabalho a cores digno realmente do nome de trabalho de arte. Creio mesmo que um diapositivo artístico, de uma paisagem a cores, na qual o artista não pode intervir no arranjo e seleção das cores, deve ser coisa bem rara. Porém no caso de retratos e natureza morta, o caso é diferente, pois além de poder intervir na composição e iluminação, baseado nos princípios gerais que regem também a fotografia preto e branco, o fotografo pode dispôr do arranjo harmônico das cores e assim acho que muita coisa boa pode ser feita.

Porém o meu interesse sempre foi pelas **provas** ou **cópias** a cores. Aqui o caso apresenta-se diferente e com grandes possibilidades artísticas, ao meu ver. Como se sabe as provas a cores podem ser divididas em dois grandes grupos, a saber:

1 — Provas a cor baseadas em **transparências** (diapositivos) a cor. São as chamadas fotografias **em cores naturais**.

2 — Provas em cor baseadas num negativo preto e branco, incluindo neste segundo grupo as fotos coloridas a mão.

No primeiro grupo, considerado por muitos, como as provas unicamente fotográficas, no que eu discordo, vi aqui na América do Norte, provas feitas em **Anso Printon**, feitas pelo **Kodak Dye Transfer**, **Kodak Wash-Off Relief** e ultimamente vi demonstrações do processo **Carbro Tricrômico** e da ultima novidade, o processo **Larjachrome**.

Nesses processos, do primeiro grupo, alguma intervenção pode ser feita pelo artista, para melhorar o arranjo final dos valores e harmonia das cores no quadro que deseja criar. Porém do que vi até agora, sob o ponto de vista artístico, salvam-se quase que exclusivamente as naturezas mortas e os retratos.

Parece-me que a maioria dos trabalhos comerciais feitos aqui são em Printon e alguns também em Dye Transfer. Vi em Printon uma exposição de um sócio da National Photographic Society, feita num dos edifícios da Smithsonian Institution. Na minha modesta opinião, a maioria das ampliações eram puramente documentárias, pois o nosso amigo gosta de paisagens e copia em Printon (muito bem, diga-se de passagem) o que o diapositivo a cores lhe dá. Cores boas, sem dúvida, porém com um desequilíbrio de valores e de harmonia, que davam um aspeto vulgar as cópias que vi na Smithsonian.

Neste mesmo edifício e no mesmo lugar, há um Museu de Fotografia e nele, na parte dedicada a fotografia a cores, há uma exposição permanente, de provas em Printon e Dye Transfer, em 30x40, feitas na Ansco e na Kodak, realmente muito boas. O interessante é que é quase impossível distinguir as provas feitas pelos dois processos e daí devemos concluir que quando as provas são tecnicamente bem feitas, ambos os processos dão bons resultados.

Nos processos tricrômicos de reprodução, além do Dye Transfer aqui muito usado, usa-se também o Carbro Tricrômico. Assisti, em Novembro último, no Baltimore Camera Clube, a uma demonstração muito interessante do referido processo. A demonstração foi feita pelo Dunn, o tal do livro sobre processos a cores naturais: "Natural Color Processes". O homem é um técnico de mão-cheia. Até agora nunca havia visto uma pessoa trabalhar com tanta certeza do resultado a obter como o velho Dunn. E, note-se bem, num processo de reprodução tricrômico, em que as manipulações são múltiplas e respondendo a milhares de perguntas que choviam da assistência, como é costume aqui. O processo dá provas bem bonitas e é per-

manente, pois usa pigmentos coloridos em vez de cores de anilina, como no Printon e Dye Transfer. Estes pigmentos estão hoje em dia muito mais aperfeiçoados do que ha alguns anos passados.

Durante a demonstração havia também uma exposição de trabalhos do Dunn, feitos pelo Carbro Tricrômico. Na maioria, creio mesmo que todos, eram ou naturezas mortas ou **table-tops** ou retratos. Havia algumas excelentes, como obras de Arte. Vi um retrato de velho ótimo, com gradações de tonalidade e cores no rosto como ainda não havia visto em retratos a côr. Creio que estes resultados são, em parte, devido as manipulações corretivas que o artista pode exercer em cada uma das múltiplas fases do processo de reprodução, coisa aliás, que o Dunn demonstrou ligeiramente, na referida reunião do Baltimore Camera Clube.

Nos processos em cores naturais, ainda portanto no primeiro grupo acima referido, a última novidade é o processo Larjachrome e eu mesmo assisti a uma demonstração aqui em Washington, e até agora a única feita na National Photographic Society. O processo, á primeira vista, parece loucura, mas no entanto funciona. Não sei se ele terá grande aceitação, pois como se verá adiante, o diapositivo a cores é sacrificado e é ele que vai dar a copia em Larjachrome. O processo consiste em traços gerais no seguinte: 1 — O diapositivo é preso temporariamente a um suporte em papel pelo lado da emulsão. 2 — O conjunto papel e diapositivo é colocado num líquido, cuja finalidade é separar o diapositivo da base em que está preso. Assim fica-se com o diapositivo colado apenas no papel suporte temporário. 3 — Depois o conjunto diapositivo e papel é colocado num

líquido, cuja finalidade é fazer expandir, crescer, a gelatina do diapositivo e ao mesmo tempo solta-la do papel temporário. É interessante ver a gelatina do diapositivo crescer do dobro, ficando portanto com uma área quatro vezes maior do que ela era antes. Com diapositivos 6x9, tem-se no final provas 12x18, e assim por diante. 4 — A transparencia expandida é apanhada na ponta do dedo e transferida para uma banheira com agua e na qual está o suporte final de papel especial previamente mergulhado num banho que o habilita a prender permanentemente a gelatina do diapositivo. O diapositivo é aberto com cuidado e por meio de um pincel os bordos são afastados sobre o papel, debaixo d'agua e o processo finaliza fóra d'agua afagando suavemente a gelatina do diapositivo para fazer desaparecer algumas bôlhas d'agua e deixa-la em perfeito contacto com o papel.

O processo é simples, feito á luz do dia e dura cerca de 15 minutos. Como o diapositivo cresceu muito a gelatina ficou naturalmente muito mais delgada e assim o diapositivo que era para ser visto por transparencia pode agora ser apreciado por **luz refletida no papel branco que lhe serve de base**. A prova assim obtida pode agora ser cortada e a composição melhorada. O retoque pode ser feito com anilinas, como numa prova comum em preto e branco. Já há a venda estojos com os preparados e os papéis especiais para o processo. O sacrifício do diapositivo pode ser evitado fazendo copias ou por contacto ou por ampliação, cópias a côr, já se vê.

Por hoje já é bastante. Continuarei na próxima carta, com os processos de cópias a côr do segundo grupo, isto é, partindo de um negativo preto e branco. Até lá.

---

## Écos do "Concurso SESC"



Em almoço oferecido á Imprensa e ao Rádio paulistas pelas entidades do Comércio, no restaurante do Serviço Social do Comércio, com a presença de altas personalidades do mundo político, social e comercial, representantes dos jornais e rádio-emissoras de S. Paulo, foram entregues os prêmios conquistados por vários consócios, no concurso instituido pelo SESC, sobre a sua Colonia de Férias, em Bertioiga, e do qual demos, oportunamente, amplo noticiário. Os clichês fixam o momento em que o Dr. Brasílio Machado Neto e o jornalista Gumercindo Fleury, da A GAZETA, entregavam o bronze conquistado por Fr. Albuquerque (grande prêmio), e, ao nosso Presidente, um belo medalhão, homenagem do SESC ao Foto-cine Clube Bandeirante.

# VIII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

Adiada a Exposição para Março vindouro. Outras notas.

Conforme fôra anunciado, deveria ser inaugurado em fins do corrente mês, prolongando-se por todo o mês de janeiro, o VIII Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, promovido pelo Clube.

Entretanto, motivos ponderosos e de força maior, tornaram necessária nova alteração no calendário das exposições programadas para a Galeria Prestes Maia, onde anualmente tem lugar o importante certame, em face do que, a Diretoria do Clube, no louvável propósito de, como de costume, emprestar ao VIII Salão, um cunho de máximo brilhantismo, condizente com a importância que o certame adquiriu no cenário artístico-fotográfico mundial, deliberou adiar para Março próximo vindouro, a sua inauguração.

Todavia, para não reter por mais tempo os trabalhos não admitidos ao VIII Salão, está a Diretoria providenciando desde já a devolução dos mesmos aos respectivos autores, devendo as fotografias admitidas serem enviadas imediatamente após o encerramento do certame.

Cumprе ainda assinalar que essa alteração na data da exposição — o que vem aumentar ainda mais a expectativa em torno do VIII Salão, em nada influirá com relação ao Salão de 1950, para o qual já está reservado o mês de Setembro, estando desde já fixada a data de 15 de julho p. vindouro para o encerramento das respectivas inscrições.

Damos a seguir o quadro demonstrativo do VIII Salão :

## VIII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO — 1949

### QUADRO DEMONSTRATIVO

PAISES	CONCORRENTES		TRABALHOS	
	Inscritos	Admitidos	Inscritos	Admitidos
1 — AFRICA DO SUL	2	—	8	—
2 — ALEMANHA	1	1	4	3
3 — ARGENTINA	50	14	105	15
4 — AUSTRALIA	1	1	4	1
5 — AUSTRIA	2	2	8	5
6 — BÉLGICA	9	5	36	8
7 — B R A S I L	177	69	543	124
8 — CANADÁ	1	—	4	—
9 — CHECOSLOVAQUIA	6	1	20	1
10 — CHILE	8	1	28	1
11 — CHINA	9	7	36	14
12 — COSTA RICA	1	1	4	1
13 — CUBA	5	4	20	6
14 — DINAMARCA	2	—	7	—
15 — ESPANHA	26	5	88	26
16 — ESTADOS UNIDOS	28	16	108	6
17 — FILIPINAS	1	1	3	1
18 — FINLANDIA	1	1	4	2
19 — FRANÇA	4	2	12	2
20 — HOLANDA	3	2	12	5
21 — HUNGRIA	11	7	42	11
22 — INDIA	1	1	4	1
23 — INGLATERRA	28	9	60	13
24 — ITALIA	46	23	164	32
25 — JAPÃO	1	—	4	—
26 — LUXEMBURGO	1	1	4	1
27 — PORTUGAL	9	5	35	9
28 — SUÉCIA	1	—	4	—
29 — SUISSA	2	—	7	—
30 — URUGUAY	2	—	8	—
	439	179	1.386	288
<b>R E S U M O</b>				
DO EXTERIOR	262	110	843	164
DO BRASIL	177	69	543	124
TOTAIS .....	439	179	1.386	288

NOTA — No computo supra não estão incluídos os trabalhos dos membros do júri.

# ÉCOS DO XXXVII.º SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DE PARIS

Aldo A. de Souza Lima

Através do excelente comentário de Daniel Masclét — o renomado artista-fotógrafo francês, orientador do “Grupo dos XV” — no **Photo-Cinema** de Novembro p.p., nos foi dado aquilatar, devidamente, os valores das varias representações ao famoso certame parisiense.

A crítica abalisada e verdadeira, daquele renomado articulista, apresenta tantos pontos de semelhança com as palpitantes discussões no seio do F. C. Bandeirante, que nos foi impossível deixar de transcrever, ao menos em parte, o citado artigo.

Segundo Masclét, o Salão de Paris de 1949, apresentou progressos, maiores ou menores, conforme os pontos de vista e, “pela primeira vez, nele se fez sentir a influência dos novos, ou seja, daqueles que não fazem fotografia ha mais de cinco ou seis anos”. O recuo dos “velhos”, já assinalado em anos anteriores, se acentuou fortemente, desta vez. Dentre as múltiplas razões, a principal não é a idade, como se poderia supôr, mas sim qualquer cousa como um desafeto em relação a uma arte ha muito praticada sem inovações: O renovamento é absolutamente indispensavel se desejamos manter o interesse! Cita Montherlant: “Fazemos uma cousa por prazer, em seguida por obrigação e, finalmente, por hábito...”. Eis o que se deve evitar!

“A moda, tão bem compreendida pelos artistas da costura, não tem outro designio senão de manter bem viva a atenção e o interesse, não somente do público como também aquele do creador. Os fotógrafos, todavia, não parecem compreender, claramente, as vantagens — enormes e varias — que extrairiam de um arejamento de sua arte. Esta faculdade, este dom de renovação, este jato de inspiração, tão grandemente espalhado entre outros artistas, pintores, desenhistas, costureiros ou musicos, parece extremamente raro entre os adeptos da objetiva. Muitos, dentre eles, cansados, acabam por abandonar, pouco a pouco, esta arte que não mais lhes traz as alegrias apaixonantes das descobertas...”.

“Um homem( e sobretudo um artista) deveria mudar todos os seus habitos cada oito ou dez anos”, diz Masclét. “Caso contrário ele se embóta lentamente, torna-se pobre em ideias e começa a definhar! Enfada aos outros e a si próprio! Além disso, devemos considerar que a renovação de um artista-fotógrafo é, relativamente fácil e se póde processar de muitas maneiras quer subjetiva ou objetivamente. Transformações de formas, de estilo, de motivos, novas linhas de compo-

sições. Estas, combinadas com a utilização de novos aparelhos, de formatos e, sobretudo, aliadas a uma nova modalidade da “maneira de pensar”, oferecem um campo inexgotável áqueles que desejam progredir, acompanhar a mentalidade das épocas com seus vários usos e costumes.

A seguir, Masclét passa em revista as representações do Salão.

Destaca, de início, a inexistência de equivalência entre o valor artístico e a grandeza de número das diversas representações. Assim é que “o espaço maior ou menor, ocupado por tal Nação não corresponde, sempre, ao seu verdadeiro valor”.

Cita a Tchecoslovaquia — “dominou de longe número” —; a Hungria e o Japão — “equilibrados em valor e número”; o Brasil — “galgou, novamente, o seu lugar” — o Egipto — “notável por ter apresentado uma seleção de dois únicos autores”. Deplora que os Estados Unidos não tenham apresentado trabalhos dos verdadeiros artistas americanos, — “aqueles de quem admiramos os trabalhos amiude surpreendentes, sempre modernos e por vezes entusiasmantes, através do Life ou do Modern Photography. Eles não são vistos, quasi nunca, nos Salões...”.

Passando a analisar mais detalhadamente as representações dos vários países concorrentes, salienta Masclét a representação do Brasil — no ultimo número o Boletim do F. C. B., deu a relação dos trabalhos que a compuzeram — como uma das mais importantes do Salão de Paris, acrescentando, textualmente:

**“É muito importante a representação do Brasil; com grande força de “impacto”, com imagens que transportam, eles são altos nas cores, intensos, vibrantes de brilho e riqueza. Vimos “Tarefaíro mirim” de Palmério, bem apanhado, com belos cinzas prateados; uma janela radiante do sól (“Estudo com janela”) de Polacow e a única nenufar do salão (“Sonho” de Ludovico E. Munglioli), mas... é famoso, com suas folhas fortemente bordadas em negro! Finalmente, um admirável perfil de mulher, (“Ondas”, de F. Albuquerque) em sombra chinesa, ornado por luxuriante cabeleira fôura, macia, que se amolda qual ondas de sêda despertando o desejo de nela mergulharem-se os dedos... Um dos mais belos retratos deste Salão em que se contavam bem poucos...”.**

Pelas palavras textuais acima bem podemos avaliar o quanto foram apreciados os trabalhos dos nossos colegas do Foto-cine Clube Bandeirante e o exito que obtiveram

para a arte fotográfica brasileira no importante Salão de Paris.

E, após estudos críticos das varias representações, Masclet termina seu artigo com estas considerações sumamente interessantes:

“Quanto aos processos, após anos, a vitória do brometo é completa, absoluta, esmagadora, e é excelente que assim seja... Dos antigos processos, não restam mais que alguns Fressons que ainda hoje apreciamos por sua absoluta inalterabilidade, bem como pela real beleza de seu material. O máximo que se poderia desejar para nossos brometos atuais seria tornar a obter uma qualidade e uma delicadeza ao menos comparável àquelas dos bons papeis de antes da guerra, com belos negros e cinzentos nem esverdeados, ou azulados ou tendentes ao marron...”

“O espírito, ah, o espírito, êste é o principal! Hoje em dia, em fotografia, as partes técnicas são de uma facilidade infantil e estão ao alcance de todos; é, portanto, unicamente pelo espírito que um artista se pode diferenciar de outro, nos trazendo, o que é o mais importante, um novo encanto. Mas,

qual, é sempre — mesmo êste ano em que se verificaram progressos — é sempre a técnica que passa ao primeiro plano, ainda que ela não seja mais que um meio para obtenção de um fim, um meio que permite não alterar a verdadeira expressão das idéias”.

“A fotografia é uma linguagem... o que esquecemos mui comumente. Não se preocupem, portanto, em excesso, com suas pequenas historias de grão fino (isto acaba após dez anos...); Não se deixem hipnotizar por suas **gammas** (que não se podem medir e que ignoramos o sentido exato) nem sobre suas formulas de mágicos e novos reveladores (o que é a mesma cousa...) e não mudem de filmes todos os seis meses, (eles são todos excelentes...) nem de papeis toda a quinzena...”

“Não é com tudo isto que se fazem fotos sensacionais. Mais acertadamente, estudem os pontos de vista humanos, observem as luzes no Céu, os movimentos e os ritmos; suplantem a matéria e sugiram a emoção, glorifiquem a beleza, fixem o efêmero, estilizem a fealdade, prendam a vida que foge, implacável, a grandes passadas e, então, terão todas as oportunidades de fazerem uma obra de criação, de artista, de fotógrafo!”

---

---

## A Fotografia

*Da hora feliz guardai a grata imagem;  
Não confieis tão somente á retentiva  
Os encantos fugaces da paisagem,  
A scena amavel, intima, emotiva.*

*Vôa veloz o tempo e, de passagem,  
Do som, da cor, ouvido e olhar vos priva.  
E, um dia, refazendo a mesma viagem,  
Não revereis a mesma perspetiva.*

*Fixai, amigos, na fotografia,  
Os aspêtos das horas de alegria  
Que em sombra e luz nos fogem, num repente.*

*E, na imagem, gravada em claro-escuro,  
Gozareis, redivivos, no futuro,  
A beleza e dulçor da hora presente.*

BASTOS TIGRE



Propor novos sócios é o dever de todo bom sócio



*Alguns dos trabalhos que serão exibidos no  
VIII Salão Internacional de Arte  
Fotográfica de São Paulo*



"LIGHTED LANTERNS"

Irma G. Haselwood (EE. UU.)



"SOLARIZADA"  
Geraldo de Barros — F. C. B. (S. Paulo - Brasil)





"ESTIVA"  
Fritz Gut (Santos, Brasil)



"OURO PRETO"

Euclides Machado Oliveira - F. C. B. (S. Paulo, Brasil)

# O "NATAL BANDEIRANTE"



Pela primeira vez, na história dos fatos sociais do Clube, foi a data do Natal condignamente comemorada, naquela tarde bonita e alegre, do dia 24 de dezembro.

Lindamente engalanada, a séde social surpreendia os convivas com uma artística árvore de Natal, festivamente iluminada e

enfeitada com bolas multicoloridas, dando ao ambiente aquela nota própria dos dias "natalinos" e contribuindo para aumentar a jovialidade que reinava, fazendo brilhar intensamente os irriquietos olhinhos dos garotos "bandeirantes".

Desde cedo foram chegando os bande-



Cercado de todos os lados, Papai Noel não tinha mãos a medir. Todos queriam vê-lo, abraça-lo...



Um grupo de crianças que na séde do F. C. B. receberam a visita do "Papai Noel".

rantes. Ali vimos quasi todas as figuras mais conhecidas do Clube, novatos e veteranos, trazendo pelas mãos os seus filhos ou parentes, reunidos todos, mais uma vez, naquela única e grandiosa família que tem sido um dos maiores fatores do engrandecimento do nosso Clube: a "Família Bandeirante".

No "studio" inteiramente lotado pela garotada e... também pelos "papás", foi realizada uma sessão cinematográfica de desenhos animados, graciosas obras de Walt Disney que trouxeram o "mundo infantil" entretidos por muitos minutos.

Lógo depois, os altofalantes alvoraçaram a petizada, anunciando a próxima chegada de Papai Noel; a notícia foi recebida com frenesi por todos os guris que correram para o jardim, pois, dizia-se, ele chegaria de automóvel.

Mas, o bondoso velhinho a todos surpreendeu descendo, no horário estabelecido, pelo telhado, embóra um pouco atrapalhado pelo enorme saco repleto de brinquedos e lembranças as quais em seguida distribuiu em meio a grandes manifestações de alegria... e alguns choros dos "de colo" assustados com as barbas brancas e abundantes do "velhinho".

E assim decorreu a festa, que marcou mais um acontecimento na vida do nosso Clube.

Já éra bem tarde quando, entre abraços e votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo, foram se retirando os primeiros associados e em todos pudemos assinalar aquela expressão muito conhecida — mixto de alegria e saudade — proveniente de acontecimento que desejamos ver prolongado e renovado lógo mais.

---

### DO CARNET DE P. DE LANUS

Os que abrem a boca ante uma fotografia colorida de um pôr de sol, deveriam pensar um pouco, para chegar á conclusão de que o assunto, que na realidade se reduz a uma reprodução quasi monocromática, tem suas dificuldades... mas não tantas que se devam acreditá-las insuperáveis.

— x —

Todo trabalho crítico consciente não necessita comentários á margem. Lástima que alguns mal intencionados, obriguem a realizar tais comentários para esclarecer cousas que todos deveriam já saber.

— x —

(Do CORREO FOTOGRAFICO SUDAMERICANO)



"Papae Noel" despede-se da petizada.

---

## ÓTICA "T"

(Conclusão)

Com a ótica "T" não se consegue apenas uma grande transparencia, mas também, o que é importante, consegue-se eliminar os muitos reflexos que se produzem — nas objetivas de varios elementos — para trás ou para diante, entre as diversas superficies das lentes e que dão origem, sobre a emulsão, a imagens difusas.

O tratamento "T" se aplica também aos óculos para evitar o ofuscamento. Claro que como estes só possuem duas lentes simples, a eficácia do tratamento é bem menor.

Mesmo assim, podem também ser tratados os parabrisas de automóveis, com o que se obtém maior visibilidade, evitando-se acidentes.

Naturalmente, como o processo de aplicar o fluoreto metálico, no vacuo, não é prático para grandes superficies, tais como os parabrisas, janelas, etc., novas técnicas estão sendo desenvolvidas. Assim, por exemplo, mediante a utilização de vapores de ácido fluorídrico, aplicados com controle eletrônico, se podem tratar superficies sem limite de extensão. O vidro que resulta, é mais transparente que o comum. Estas novas técnicas surgiram da necessidade de obter vidros anti-refletores, para melhorar as imagens na televisão.

(Transcrito de "SOMBRAS")

---

★ Aperfeiçoe-se na arte fotografica, participando dos concursos internos do Clube ★

---

## A MONTAGEM CINEMATOGRAFICA

Antonio da Silva Victor

Em colaboração anterior tivemos oportunidade de examinar, rapidamente, a importância do diretor como elemento de sucesso para uma produção cinematográfica, salientando alguns dos requisitos básicos para o classificarmos entre os melhores.

Hoje, procuraremos destacar um outro colaborador precioso da indústria do cinema e ao qual, em inúmeros casos, cabe uma boa parcela do êxito de uma película moderna. Trata-se do "editor", o técnico responsável pelo "corte" ou "montagem" do filme.

Já sabemos que uma fita não é filmada na ordem cronológica dos acontecimentos da história que ela apresenta. Por outro lado, as diversas cenas que compõem uma sequência quasi sempre são filmadas duas ou mais vezes e isto exige, por parte do "editor", um trabalho cuidadoso de seleção, antes da montagem definitiva.

A partir deste instante entra em função e de forma bastante destacada a personalidade do "editor". De posse de todos os elementos que constituem o filme em "estado bruto", deve utilizar esta "matéria prima", parcialmente elaborada, transformando-a num produto perfeito de aceitação geral. Examinando individualmente cada uma das centenas de tomadas — os chamados "rushes" — que os laboratórios já lhe enviaram, o "editor" deverá classificá-las de conformidade com o seu maior valor artístico, considerando sempre o teor dramático ou emocional de cada sequência, orientando-se com as recomendações do diretor e procurando "interpretá-las" ou "sentí-las" como este as "interpretou" e "sentiu" por ocasião da tomada.

Há, nesse trabalho de seleção e classificação dos negativos em elaboração no "cutting-room", um zelo excepcional e todos os grandes diretores acompanham-no com aquele mesmo cuidado técnico e atenção que dispensaram, quando dirigiram as cenas nos palcos de filmagem. Trabalhando lado a lado com o diretor do filme o "editor" pôde conhecer o grau de intensidade dramática que ele exigiu dos atores e utilizar as cenas que melhor registrem essa emotividade, bem como empregá-las sempre em consonância com outras anteriormente montadas e que no desenrolar da história ofereçam alguma relação entre si. Tomando em conta as recomendações do próprio diretor; compulsando as anotações do roteiro ou da "script-girl"; estudando as personalidades vividas pelos atores: avaliando as reações da platéia ainda distante, o "editor" está sempre seguro dos elementos que poderá utilizar, conhecidos os valores dos quais dispõe.

Quando há critério na classificação e junção das inúmeras cenas que constituem o filme, resulta para o público uma satisfação muito grande acompanhar o desenvolvimento da história, acelerando-se ou retardando-se as emoções, tudo de acordo com o próprio tema e perfeitamente harmonizado com o ritmo pre-estabelecido no roteiro e que as cameras registraram nos diversos planos de tomada. Como em qualquer trabalho de cunho técnico, também a montagem cinematográfica obedece normas e recomendações, às quais não fogem os maiores "editores" do cinema profissional. A sua aprendizagem e a exata compreensão do "momento" ideal de sua aplicação só o tempo e a capacidade de observação de cada um podem determinar. Os russos, como Eissenstein e Pudovkin, lançaram no cinema uma série de inovações no campo da montagem cinematográfica e ainda hoje elas servem de verdadeiro postulado para os especialistas e se encontram definitivamente integradas na Sétima Arte, como pontos cardiais. Griffith, por exemplo, no cinema americano, foi um dos diretores que melhor soube avaliar e utilizar a montagem como elemento artístico em suas obras e recorreu com frequência aos inúmeros recursos que o trabalho do "cutting-room" lhe pode proporcionar.

Todos estes grandes Mestres do cinema proporcionaram magníficas lições aos cineastas contemporâneos e estes, por maiores e mais intensos que tenham sido seus esforços, nada conseguiram apresentar de excepcional ou inédito na parte concernente à montagem. Não podemos crer estejam esgotados os recursos de imaginação dos diretores ou dos "editores". Eles prosseguem aplicando todos os maravilhosos recursos que a técnica lhes assegura como, também, dão vassas à sua capacidade creadora com a nobre finalidade de crear algo novo, artístico.

Pessoalmente, podemos avaliar quanto isto se torna difícil quando tomamos em nossas mãos alguns metros de filmes de nossa própria autoria para a montagem final. Si o nosso trabalho obedeceu a um roteiro (coisa que não é muito frequente entre os amadores), o esforço empregado na edição fica um tanto simplificado. Todavia, à medida que vamos repassando o rolo já montado, vamos observando a falta de algo: não fomos muito felizes na escolha de um determinado ângulo; uma outra cena não foi filmada com a necessária metragem para obtermos melhor efeito artístico; aquele outro trecho inicial bem pode ser eliminado, etc.. Quanto mais examinamos o filme maiores

defeitos vamos assinalando e, de um início de 150 metros de película (matéria prima), somos capazes de, ao final, apresentar um rolo com apenas 75 metros... ou menos!

Ao leitor a proporção pôde parecer espantosa. Contudo, ela muitas vezes é superior a 50% entre os amadores e, no cinema profissional, atinge totais astronômicos. Para ilustrar a observação, podemos mencionar o caso de "Intolerância", a célebre e consagrada obra de Griffith. "Intolerância", quando concluída sua filmagem reunia material para cerca de 75 horas de projeção e o paciente trabalho de corte e montagem reduziu aquela enormidade para somente 2 horas! Este é um exemplo frizante do trabalho e do valor do trabalho do "editor".

A princípio pôde parecer fácil e simples a edição de um filme profissional. Entretanto, a cada metro, a cada fotograma o "editor" encontra um problema para solucionar: deve empregar uma fusão? Deve escolher entre um escurecimento ou uma rápida transição para ligar duas cenas? Aumentará ou

reduzirá a extensão de uma determinada cena? Como irá proceder a ligação dos diversos planos de filmagem para manter imperceptível ao público essa modificação? Estará o som dêste diálogo em perfeita sincronia com os movimentos labiais do artista?

Si êstes detalhes forem desprezados, os quais são básicos e rigorosamente indispensáveis, o filme com toda certeza será pobre, desalinhavado, desinteressante e ficará marcado como uma obra apresentada exclusivamente com o intuito de ser "apresentada" e assegurar ao produtor a volta de mais alguns "dollars" para sua arca.

Quando, porém, o "editor" está cômscio da sua profissão — artística sob todos os pontos de vista —, os mínimos detalhes merecem dele uma atenção especial e em cada filme por ele montado procura sempre reunir o melhor material que lhe foi entregue pelo diretor, burilando-o e lhe dando aquele brilho que, de forma tão destacada logo assinala a apresentação de uma obra cinematográfica verdadeiramente artística.

---

## PILULAS CINIDRICAS

### Evolução —

Quando terminava a sessão infantil do Natal, uma dessas "preciosas precocidades" comentava para um dos amiguinhos:

— Eu não gostei dos desenhos. Preferia ver aquela fita da mulher morta que foi enterrada viva...

### Seguros —

Sugerimos aos corretores de seguros de automóveis uma visita ao Arnaldo Florence. Ótimo freguês, o Arnaldo tem demonstrado de maneira prática o que se chama "sorte" em matéria de automobilismo...

### Corte e Costura —

Temos absoluta certeza da inveja das Senhoras si estivessem presentes à aula prática de corte e costura que foi dada coletivamente pelo Yale, Morales, Victor, Dino e Presidente, naquela tarde em que prepararam a "saia" da árvore de Natal... Eles fizeram um bonito "plissé"...

### Nossos Filhos —

O Vaccari um dêstes domingos saiu com o Helinho e começou a colher os seus flagrantos. Às tantas do passeio ele teve de mudar o filme. Nessa ocasião surgiu um conhecido e, distraidamente o Vaccari terminou a operação e reiniciou as atividades. Às tantas o Helinho perguntou-lhe:— "Paiê". Desde quando o Sr. já tira fotografia sem "pô" filme na máquina?

### Entusiasmo —

Contam as más línguas que o FA num dêstes dias estava fotografando um modelo (não desejamos especificar o gênero, — feminino ou masculino) — verdadeiramente... verdadeiramente... Naquela azáfama de obter uma expressão mais "batata" (como ele diz), o disparador ia trabalhando intensamente. Correu para o laboratório, revelou e... decepção: tudo estava escuro. Explicou o auxiliar:— Cada vez que o sr. FA tirava a fotografia ele ficava na frente da máquina fazendo força para "arrancar" a expressão... e nem deu pela cousa...



### DO CARNET DE P. DE LANUS

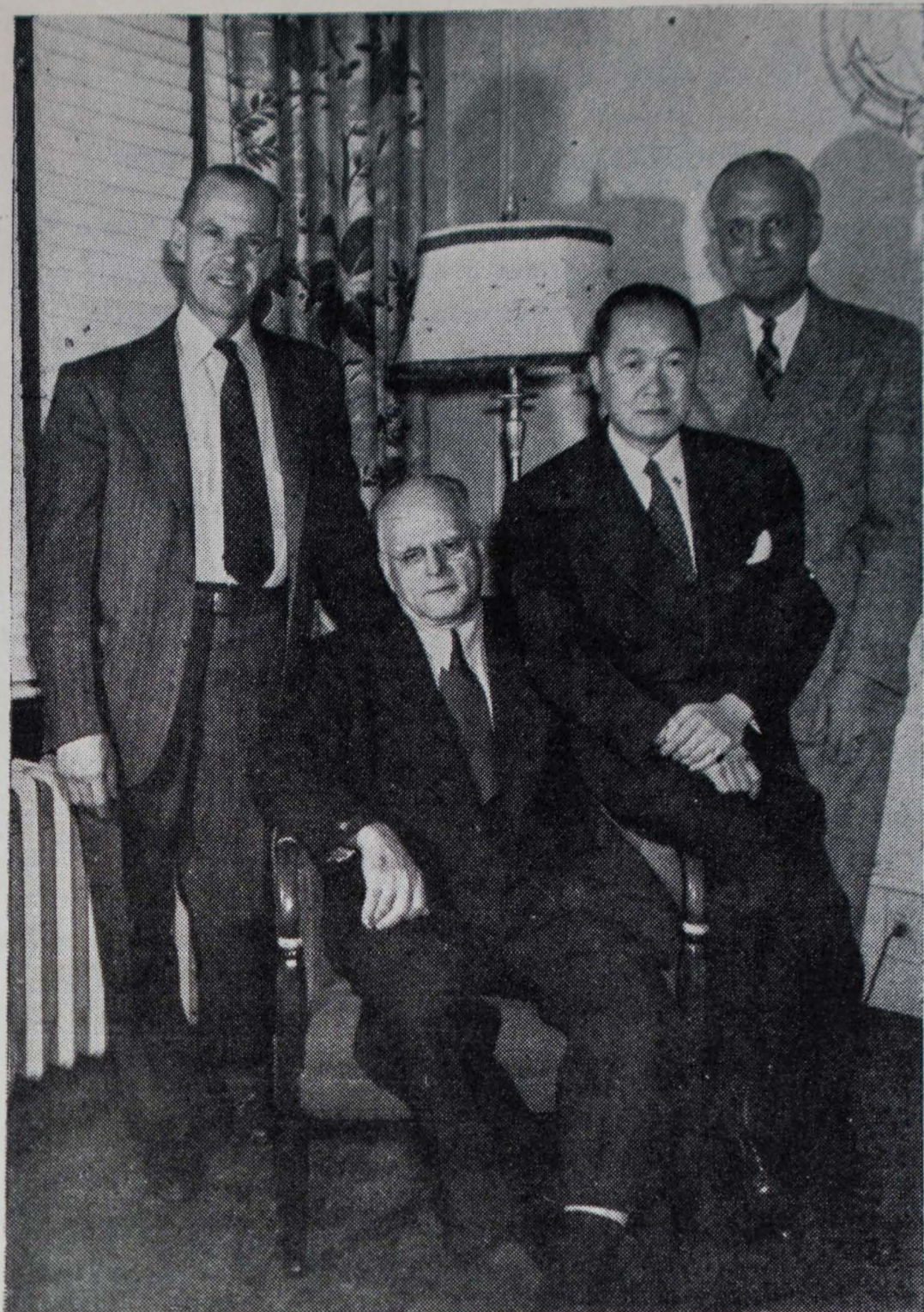
As lágrimas são difíceis de captar, pois costumamos esconder zelosamente nossas reações mais emotivas. E ainda que as gotas de glicerina sejam um bom recurso para imitá-las, jamais poderão dar ao rosto a expressão de sincera dôr que elas presupoem quando são tomadas ao natural e sem truques.

— x —

Uma regra geral: se o amigo que observa a fotografia que lhe mostramos diz que o retoque está admirável, não tenhamos dúvida de que "escapou-nos a mão" com o lapis ou o raspador, uma vez que o retoque se vê mais do que o prudente...

— x —

Alguns vendedores oferecem o material fotográfico com os mesmos exageros dos "camelots" que enrolam uma serpente no braço...



## Écos da Convenção anual da P. S. A.

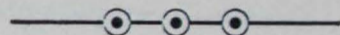
Em dias de Outubro, passado, realizou-se em S. Louis, Est. Unidos, a Convenção Anual de Fotografia, promovida pela Photographic Society of America.

Participaram do certame cerca de 800 membros, representando elevado número de países.

Entre os participantes, apraz-nos destacar a presença de nosso amigo Angel de Moya, chefiando a delegação de Cuba; Sam Vogan, com seus dez companheiros, do Canadá; Gordon Abbot, representando o México e Dr. Ernest To, do longínquo Hong-Kong.

Sobre esta reunião anual, tivemos notícias detalhadas em correspondência recebida do nosso prezado amigo da P.S.A., Ray Miess.

O clichê que ilustra o nosso comentário, mostra-nos, da esquerda para a direita: Burton D. Holley — U.S.A., Angel de Moya — Cuba, Dr. Ernest To — Hong-Kong e Ray Miess — U.S.A..



## “Flash...adas”

Um dos atrativos do “Natal Bandeirante” foi a sessão cinematográfica. O interesse provocado pela projeção dos esplêndidos desenhos de Walt Disney ultrapassou o ambiente infantil e invadiu o dos “marmanjos”. Esgotada a lotação, “eles” não se deram por perdidos e aí estão o Liger, Trovato, Francesconi, e Yalenti, “fazendo ginástica” para “filar” as aventuras de Disney... “Don Fulgêncio” ficaria com inveja...



# ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS

## Foto Clube do Espírito Santo

Em dias de novembro, findo, foi eleita a nova Diretoria do Foto Clube do Espírito Santo, a qual ficou assim constituída: Presidente — Dr. José de Almeida Rebouças (reeleito); Vice-Presidente — Isauro Rodrigues (reeleito); Secretário — Erico Hauschild; Tesoureiro — Pedro Fonseca; Diretor Técnico — Manoel Martins Rodrigues; Diretor de Concursos — Waldemar Reblin e Diretor Social — Joaquim Ferreira de Souza. Felicitamos aos companheiros capichabas pela feliz escolha dos nomes que compõe a nova Diretoria da sua entidade e aos novos diretores apresentamos os melhores votos de um feliz mandato.

## IV Salão Piracicabano de Arte Fotográfica

Conforme vinhamos noticiando, realizou-se na vizinha cidade de Piracicaba, o IV Salão de Arte Fotográfica, promovido pelo Centro Acadêmico "Luiz de Queiroz". Grande foi o sucesso alcançado por essa mostra de arte, denotando o crescente interesse que os piracicabanos vêm devotando a esse genero de exposições. Durante o encerramento, que se deu a 8 do corrente, foi feita a apuração do concurso popular para a escolha dos melhores trabalhos, verificando-se o seguinte resultado: 1.º lugar — "Centenária" — 167 votos, trabalho de autoria de Alcides Martinelli; 2.º lugar — "Matinal" — 65 votos, de Nelson de Souza Rodrigues; 3.º lugar — "Paulistana" — 42 votos, de J. Bussili; 4.º lugar — "Filosofando" — 33 votos, de Eduardo Salvatore e 5.º lugar — "Matutando" — 32 votos, de J. Serodio Junior. A seleção dos trabalhos que figurou no Salão Piracicabano, coube a uma comissão para tal designada pela Diretoria do Foto-cine Clube Bandeirante, atendendo á solicitação que nesse sentido lhe havia sido feita pelo Centro Academico "Luiz de Queiroz".

## I Concurso "Hercules Florence"

Promovido pelo Foto Clube do Paraná, teve encerramento o primeiro da série desse interessante concurso, com a premiação do trabalho "Lavadeiras" de autoria do nosso companheiro Arnaldo Machado Florence. Curiosa coincidência em que o bisneto do inventor da Fotografia vem de vencer um concurso fotografico promovido em homenagem á memória do seu illustre antepassado. Ao nosso amigo Florence apresentamos, pois, as nossas vivas congratulações, não só pelo premio conquistado, como também pelo seu esforço em manter e honrar essa tradição de família.

## Foto Clube do Paraná

Segundo noticias que acabamos de receber da direção dessa Entidade, está afixada para 19 do corrente, a inauguração do 1.º Salão Nacional de Arte Fotográfica promovido pela mesma, na Capital daquele Estado. E' grato registrar que este certame terá um cunho eminentemente oficial, em virtude de deliberação do Governo do Paraná, nesse sentido.

## 1.ª Exposição Mundial de Fotografias

Sob os auspícios da Sociedade Fluminense de Fotografia, inaugurar-se-á no próximo dia 5 de janeiro de 1950, a 1.ª Exposição Mundial de Fotografias, nos Salões do Ministério da Educação, na Capital da República. A essa exposição, que está sendo aguardada com grande interesse, está reservado o maior êxito, graças aos diligentes esforços da agremiação promotora, á frente da qual se destacam os nossos prezados amigos Jayme Moreira de Luna e Francisco Aszmann.

**KOSMOS FOTO**  
ARTIGOS E SERVIÇOS  
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS  
RUA SÃO BENTO, 288 - TEL 2-5882  
SÃO PAULO



# O Bandeirante no Exterior

Damos a seguir, mais os resultados completos alcançados pelas representações do Clube, aos seguintes salões internacionais de 1949:

## Salão de Malines (Bélgica)

Admitidos: "Força centrífuga" de Julio Agostinelli; "Estudo" de Francisco Albuquerque; "Trabalho no campo" de Oswaldo Alderighi; "Reflexos na praia" de Thomas J. Farkas; "Luar de Caragratatuba" de Manoel Morales F<sup>o</sup>.; "Amarras" de Galiano Calliera; "Serenidade" de Gaspar Gasparian; "Fim de Tarde" de Djalma Gaudio; "Zilda" de Carlos F. Latorre; "Reflexos na lagoa" de Henri E. Laurent; "A procura de emprego" de German Lorca; "Deixando sombras" de Masatoki Otsuka; "Singrando" de Ludovico E. Munglioli; "Entardecer" de Angelo F. Nuti; "Remember" de José Oiticica F<sup>o</sup>.; "Paisagem Brasileira" de Jacob Polacow; "Aquatica" de Nelson S. Rodrigues; "Tormenta" de Eduardo Salvatore; "Silvestre" de Luis Vaccari e "Fulgurante" de José V. E. Yalenti.

— Jacob Polacow, com "Paisagem Brasileira", conquistou uma das Menções Honrosas conferidas por este Salão, um dos mais importantes da Europa e no qual, das 2.064 fotografias inscritas, foram admitidas apenas 561.

## 9.º Salão de Victoria (Canadá)

Admitidas: "Força centrífuga" de Julio Agostinelli; "Alegria" de Francisco Albuquerque; "Férias" de Francisco B. M. Ferreira; "Época de crise" de German Lorca; "O pintor místico" de Guilherme Malfatti; "Rumo Incerto" e "Dominador do Espaço" de Ludovico E. Munglioli; "Regresso" de Angelo F. Nuti; "Silhueta" de Masatoki Otsuka; "Raio Solares" e "Dom Garcia" de Fernando Palmério; "Madrugadores" de Jacob Polacow; "Bas-fond" de Eduardo Salvatore; "Sete colunas" e "Paz" de Sergio Trevelin; "Estela Maria" e "Irmãs" de Luis Vaccari.

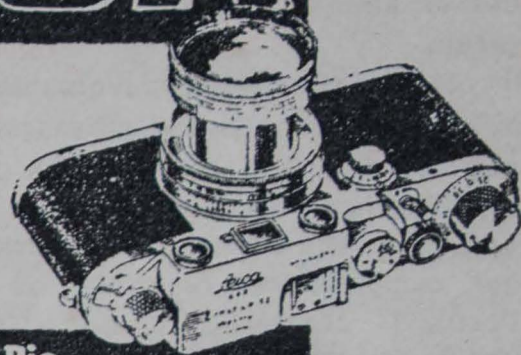
## II.º Salão de San Sebastian (Espanha)

Admitidos: "Portrait" de Francisco Albuquerque; "Fruta do mato" de Francisco B. M. Ferreira; "Amigo das aves" de Henri E. Laurent; "Nuvens que passam" de Plinio S. Mendes; "Campesina" de Fernando Palmério; "Sombras da tarde" e "Tormenta" de Eduardo Salvatore; "Paz" de Sergio Trevelin; "Estela Maria" de Luis Vaccari; "Primeiras Luzes" de José V. E. Yalenti; "Ovos" e "Liquidação" de Roberto Yoshida.

— Conforme antecipamos no último Boletim, Sergio Trevelin e Roberto Yoshida, conquistaram dois dos principais premios conferidos pela Sociedade Fotográfica de Guipuzcoa, patrocinadora do importante certame espanhol, que expoz 376 fotografias, das 1.226 que foram inscritas.

# LEICA

a câmara universal da mais alta precisão.



**KLEINER & CIA. - Rio**

Rua Teofilo Otoni, 89 - Caixa Postal 4504

## II.º Salão de São Carlos

Conforme antecipamos no último Boletim, inaugurou-se a 16 de dezembro, no Edifício da Escola Normal de S. Carlos, o II.º Salão Nacional de Arte Fotográfica promovido pelo Foto-cine Clube Sancarlene, recentemente fundado por amadores daquela cidade paulista. Do bem confeccionado catálogo ilustrado que recebemos, aprendemos com que cuidado foi organizado o Salão Sancarlene que vem, assim, se juntar ao de Piracicaba, e Casa Branca, como um dos principais certames fotográficos do interior de S. Paulo.

A representação "bandeirante" ao referido Salão, esteve composta pelos seguintes trabalhos: "Don Juan" de Julio Agostinelli; "Desespero" e "Estudo" de Francisco Albuquerque; "Chapeus de palha" de Geraldo de Barros; "Obras humanas" e "Caçador precoce" de Thomas J. Farkas; "Arquitetura" de Mario Fiori; "Papal Noel" de Arnaldo M. Florence; "Visão Paulista" e "Icarai" de Gaspar Gasparian; "Vela ao vento" de Henrique E. Laurent; "Don Isidoro" de Carlos F. Latorre; "Símbolo", "Neblina" e "Vértigo" de Aldo Souza Lima; "Cena Noturna" de German Lorca; "Torre de Itanhaem" de Guilherme Malfatti; "Vera Lucia" de Plinio S. Mendes; "Adormecida" e "Chave" de Manoel Morales F<sup>o</sup>.; "Rumo Incerto" de Ludovico E. Munglioli; "Folhas" e "Ultimos vestigios" de Angelo F. Nuti; "Pesca" e "Deixando sombras" de Masatoki Otsuka; "Homens do mar" e "Destino" de Jacob Polacow; "Don Garcia" e "Nenufares" de F. Palmério; "Mascardi" de C. Pugliese; "Estudo" de J. Ramalho; "Formosa" de Asterio Rocha; "Cara de gato" e "Cristais" de N. S. Rodrigues; "Prece" e "Inspiração" de E. Salvatore; "Natureza" e "Capim dos pampas" de S. Trevelin; "O amolador" e "Dia de descanso" de A. S. Victor; "Velho Tema" e "Ajudando a mamãe" de A. Trovato; "Estela Maria" e "Baixa Maré" de L. Vaccari; "Matinal" e "Leitor Matutino" de José V. E. Yalenti; "Poeira na estrada" e "Modelo" de R. Yoshida.

# OS QUE SE DESTACAM

E' sempre acompanhada com grande interesse pelo quadro social, a classificação dos "bandeirantes" aos varios salões e certames de que participam, em representação do Clube, eis que, como é sabido, o Clube, todos os anos, premeia os que melhores resultados alcançaram.

Desde setembro p.p., quando publicamos a 1.a classificação geral, varias alterações houve na colocação dos concorrentes, continuando, porém, Salvatore, firme na liderança com a ótima cifra de 40 trabalhos admitidos, de conformidade com os resultados já conhecidos e que compreendem os salões de Des Moines, Mendoza, Portugal, Montreal, Western Canadá, Port Colborne, Charleroi, Quebec, Halifax, Middland, Tres Arroyos, Johannesburg, Cairo, S. Sebastian, Vancouver, Antuérpia, Buenos Aires, Londres, Salzburg, Chile, Paris, S. Paulo, Casa Branca, Victoria (Canadá), S. Carlos, Malines e Salta.

E' a seguinte a classificação dos concorrentes que totalizaram mais de 100 pontos:

Nome	Trab. Admits.	Pontos
Eduardo Salvatore	40	1.600
Francisco A. Albuquerque	27	1.100
Roberto H. Yoshida	21	840
Fernado Palmério	22	810
Angelo F. Nuti	20	780
Luis Vaccari	22	780
Gaspar Gasparian	23	780
Galiano Caliera	20	740
Carlos F. Latorre	20	700
Julio Agostinelli	20	680
Masatoki Otsuka	20	660
Nelson S. Rodrigues	19	620
Thomas J. Farkas	17	560
Jacob Polacow	14	500
Sergio Trevelin	14	480
German Lorca	14	480
Plinio S. Mendes	11	410
José V. E. Yalenti	12	400
Manoel Morales Fº.	11	380
Ludovico E. Mungiolli	9	320
Aldo Souza Lima	12	280
Asterio Rocha	9	280
Antonio S. Victor	10	280
Francisco B. M. Ferreira	8	280
Henri E. Laurent	8	260
Alfio Trovato	8	220
Carlos Comelli	5	160
Claudio Pugliese	5	160
Euclides Machado Oliveira	7	160
Guilherme Malfatti	6	160
Abilio M. Castro	5	120
Arnaldo M. Florence	5	120
Cassio Leme Maciel	4	120
Ismael A. Souza	3	120
J. Ramalho	3	100

# Concursos Internos

## Modificações no Regulamento

Atendendo ao grande desenvolvimento que os concursos fotográficos internos vêm apresentando, a prática vinha aconselhando algumas alterações no respectivo regulamento, dentre as quais as principais, a adoção de um novo modelo de papeleta de julgamento e itens nela considerados, e a redução do número de trabalhos permitidos a cada concorrente.

O assunto foi cuidadosamente estudado, e a Diretoria do Clube, em sua última reunião, aprovou, "ad referendum" do Conselho Deliberativo, algumas alterações no Regulamento de Concursos Internos, com a adoção, em definitivo, da **nova papeleta de julgamento** que, em carater experimental, já fôra adotada nos dois últimos julgamentos, com excelentes resultados tanto no que diz respeito á maior facilidade do julgamento como se revelando de mais fácil compreensão e melhor orientação dos concorrentes no tocante ás qualidades dos respectivos trabalhos.

Além disso, foi **reduzido para 4** o número de trabalhos que cada participante poderá inscrever, além de outras pequenas alterações de menor importância, relativas á classificação dos concorrentes de conformidade com a nova papeleta de julgamento.

Essas modificações entrarão em vigor a partir de janeiro de 1950.

## CALENDÁRIO DE 1950

Conforme já publicamos no último Boletim, é o seguinte o calendário organizado para os concursos internos no ano de 1950:

MESES	FOTOGRAFIA	DIPOSITIVOS em cores
Janeiro	TEMA LIVRE	1.º Tema Livre
Fevereiro	FLORES (composições ou ao natural)	— —
Março	TEMA LIVRE	2.º Tema Livre
Abril	INDUSTRIAS (cênas, trabalhos, maquina-rios, etc.)	— —
Maio	TEMA LIVRE	3.º Tema Livre
Junho	DIAS DE CHUVA	— —
Julho	TEMA LIVRE	4.º Tema Livre
Agosto	PAISAGENS	— —
Setembro	TEMA LIVRE	5.º Tema Livre
Outubro	Não haverá concursos em virtude da realização do IX SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE S. PAULO.	
Novembro		
Dezembro	"UMA CHICARA DE CAFÉ" "Composição"	6.º Tema Livre

## VOCÊ SABIA?...

— Que a gelatina das emulsões fotográficas são fabricadas com os ossos e pêlos de certos animais?

E' o que nos explica a *Photo Revue* (outubro de 1949) esclarecendo que, naturalmente, somente são utilizadas as partes que não interessam á fabricação do couro e principalmente os pêlos. Os pedaços de pele, são devidamente depilados, eliminando-se também os resíduos de carne. Depois, separa-se a parte externa que forma o couro pròpriamente dito. O remanescente é imergido num banho de cal para descorá-la e eliminar toda gordura. Esta operação, de grande importância para a boa conservação da gelatina, dura cerca de quarenta dias. Depois, a cal é por sua vez eliminada por meio de banhos ácidos e os pedaços de pele, bem lavados, são cozidos durante muito tempo. Obtem-se assim uma gelatina que colocada em fôrmas, deixa-se secar e é finalmente vendida aos fabricantes de material sensível.

Naturalmente, esta gelatina contém ainda muitas impurezas cujo efeito ainda não está perfeitamente esclarecido, sabendo-se contudo que essas impurezas vêm influir na sensibilidade e na gama das emulsões: algumas exercem uma ação retardadora da sensibilidade, outras, ao envez, a aumentam, embóra ligeiramente.

Por aí se vê quão complexo é o problema da fabricação das emulsões fotográficas, cujas qualidades não dependem unicamente dos produtos químicos que a compõem mas também da composição da gelatina que foge a uma análise química precisa e rigorosa. Além disso, intervêm também a preparação, o estendimento e a secagem da emulsão.

Não é de admirar, portanto, que os fabricantes não possam garantir completamente a identidade das sucessivas emulsões do mesmo tipo. O principal fator de incerteza está na qualidade da gelatina.

## Boas Festas

O Foto-cine Clube Bandeirante recebeu e por nosso intermédio agradece e retribue, os votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo ás seguintes Entidades, Firms, Consocios e Amigos:

Grémio Português de Fotografia, Foto Club Uruguayo, Dr. Humberto Correa Castilho, Pres. do Club Fotográfico do Chile, Humberto F. Zappa, Annemarie Heinrich e Roberto Butty, de B. Aires, Argentina; Foto-cine Clube de Campinas, Foto Clube do Esp. Santo, Foto Clube de Poços de Caldas, Foto-Cine Clube Pontagrossense, B. Kauffmann, pres. do Foto Clube de Santos; Don Anselmo Borgonovo, Consul Geral da Argentina em S. Paulo, Dr. Joseph F. Privitera, Adido Cultural do Consulado Geral Norteamericano, Associação Paulista de Imprensa, Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem, Sindicato das Indústrias Gráficas, Agencia Editora Iris, Gevaert S/A do Rio de Janeiro, Alba Film de Portaleza, Ceará; Fotóptica, Kosmos Foto, Cassio Muniz S/A, Ótica Foto Central, RKO Radio Filmes, Gráfica Brescia, Rodolfo Eerz & Cia. Ltda.; Alvaro F. da Cunha de Curitiba, Paraná; Aguiar Junior, de Maceló, Alagoas; Milton Teixeira de S. João Del Rey, Minas Gerais; Byron Tavares, de Goiania, Goiás; Gabriel B. Moura, Arnaldo M. Florence, Anibal Machado, Cyro F. Almeida, Aldo Souza Lima, J. J. Ross, Henri E. Laurent, Paulo Muniz e família, Rodolfo M. Freudenberg, do Rio de Janeiro; José Oiticica Filho, EE. UU.; Marius Guillard, de Lyon, França; Claudio S. Camargo, e Ray Miess, Vice-Diretor da Divisão Pictorial da P.S.A., Estados Unidos; Sebastião de Carvalho Leme, de Garça, S. Paulo; Círculo Marunbinistas de Curitiba; Dr. Cristiano Ribeiro da Luz, Saulo Guimarães, Dr. Otavio Uchôa da Veiga, Arco Artusi — Propaganda; Associazione Romani Dilletanti.

---

## CALENDARIO DAS ATIVIDADES SOCIAIS DE JANEIRO

Estarão assim distribuidas as atividades sociais do Clube no decorrer do mês de janeiro:

Dia 14, sábado, às 16,30 horas: Sessão cinematográfica com a projeção do filme "O HOMEM LEOPARDO", com Dennis O'Keefe — Filme da R.K.O.

Dia 16, segunda-feira, às 20,30 horas: Sessão cinematográfica, com filmes documentários cedidos gentilmente pelo Centro de Pesquisas de Artes Gráficas.

Dia 19, quinta-feira, às 20,30 horas: SEMINÁRIO DE FOTOGRAFIA.

Dia 21, sábado, às 18,00 horas: Encerramento de inscrições aos concursos internos de FOTOGRAFIA (4

TRABALHOS POR AUTOR) e de DIAPOSITIVOS (4 TRABALHOS POR AUTOR), ambos de TEMA LIVRE.

Dia 22, domingo — Excursão à "ESTANCIA DOS REIS", em Mogi das Cruzes.

Dia 23, segunda-feira, às 20,30 horas: Julgamento do 1.º Concurso de Diapositivos em cores. (Tema livre).

Dia 28, sábado, às 16,30 horas: Sessão cinematográfica com a projeção do filme "ATE' A VISTA QUE-RIDA", com Dick Powell. Filme da R.K.O.

Dia 30, segunda-feira, às 20,30 horas: Julgamento do 1.º Concurso de Fotografias (Tema livre).

# CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1950

Pelo Diretor de Intercambio, foi organizado o calendário abaixo de salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1950 no estrangeiro, e aos quais o Clube concorrerá em representações coletivas de seus associados.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entidades congêneres que mantem intercambio com o Fc. C. B., concorrendo com

idênticas representações ao Salão Internacional de São Paulo.

Foram considerados apenas os salões que se realizam impreterivelmente, todos os anos, o que não impedirá de a relação serem acrescentados, posteriormente, outros salões e certames promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o nosso Clube.

SALÕES	CIRCUITOS	Datas de entrega no Clube
4.º Salão Int. de Mendoza (Argentina)		8 de Janeiro
4.º " " " Montreal (Canadá)		31 de Janeiro
9.º " " " Barcelona (Espanha)		5 de Fevereiro
41.º " " " Londres (Inglaterra)		5 de Março
6.º " " " Adelaide (Austrália)		30 de Abril
38.º " " " Paris (França)		12 de Maio
4.º " " da Dinamarca		19 de Maio
11.º " " de Três Arroyos (Argentina)		28 de Maio
" " " F. K. Iris (Antuerpia)		4 de Junho
6.º " " do F. C. Buenos Aires (Argentina)		30 de Junho
9.º " " da Chicago H. Soc. (Chicago)		16 de Julho
4.º " " de Retratos, Bolonha (Itália)		25 de Julho
14.º " " do Chile (Santiago)		6 de Agosto
14.º " " " F. C. Argentino (Buenos Aires - Argentina)		29 de Agosto
" " " Soproni F. K. (Hungria)		11 de Setembro
7.º Concurso Esportivo do C. A. Provincial de Rosário (Argentina)		24 de Setembro

## Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

**CAPITAL REALIZADO :— Cr.\$ 4.000.000,00**

**SEGUROS :—** Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

**Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/48 — Cr.\$ 39.352.220,10**

**Sinistros pagos até 31/12/48 — Cr.\$ 247.663.390,60**

PRESIDENTE

**ANTONIO PRADO JUNIOR**

**MATRIZ : Avenida Rio Branco, 137 — (Edifício Guinle)**

**End. Telegr.: "SECURITAS" — RIO DE JANEIRO**

**SUCURSAL EM SÃO PAULO: Rua Boa Vista, 127 - 5.º andar - Prédio Pirapitingui**

**Telefones :— 2-3161 a 2-3165**

**J. J. ROOS — GERENTE - GERAL**

**A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS**

# O P O R T U N I D A D E S

Esta secção acha-se à disposição dos amadores ou profissionais interessados na compra, venda ou permuta de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos, sendo os pequenos anuncios cobrados à razão de Cr.\$ 50,00 para o máximo de 4 linhas. Para os sócios do Clube, a inserção de um pequeno anuncio, mensal será gratuita.

Vende-se um ampliador "YHAGEE", 6x6 cm., com objetiva Trioplan 1:4,5, distancia focal 7 cm., em perfeito estado de conservação. Preço: Cr\$ 2.000,00. Tratar com João, na Secretaria do Foto-clube.

deiras de outros tipos, refletores, roletes, placas cromadas, porta-retratos. Acessórios em geral para fotografia pelos melhores preços. Aceitam-se pedidos do interior. FONTAMAC, R. Francisca Miquelina, 190, Fone: 3-5628.

Artigos fotográficos e cinematográficos e acessórios em geral para amadores e profissionais, temos sempre em estoque. Visite-nos. SIMON KESSEL, Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - 2.º and., s. 211.

CONSERTOS de máquinas em geral, especializado em estabelecer contacto elétrico para "flash" em qualquer tipo de obturador central, garantindo perfeito funcionamento. SJOERD DE BOER, Al. Santos, 2450, apto. 12.

Esmaltadeira 50x60, plana, toda de ferro, "Fontamac", da qual existem imitações de fabricantes inescrupulosos. Esmalta-

## SEAGERS GIN

(DIGA SIGA)

*Agora também em*

**1/2**  
LITROS

Atendendo a todas as posses, SEAGERS GIN é agora encontrado em duas embalagens distintas - 1 litro e 1/2 litro! Eis a sua disposição o "VELHO" e o "JUNIOR", para que V. possa sempre tomar o seu tradicional SEAGERS GIN!



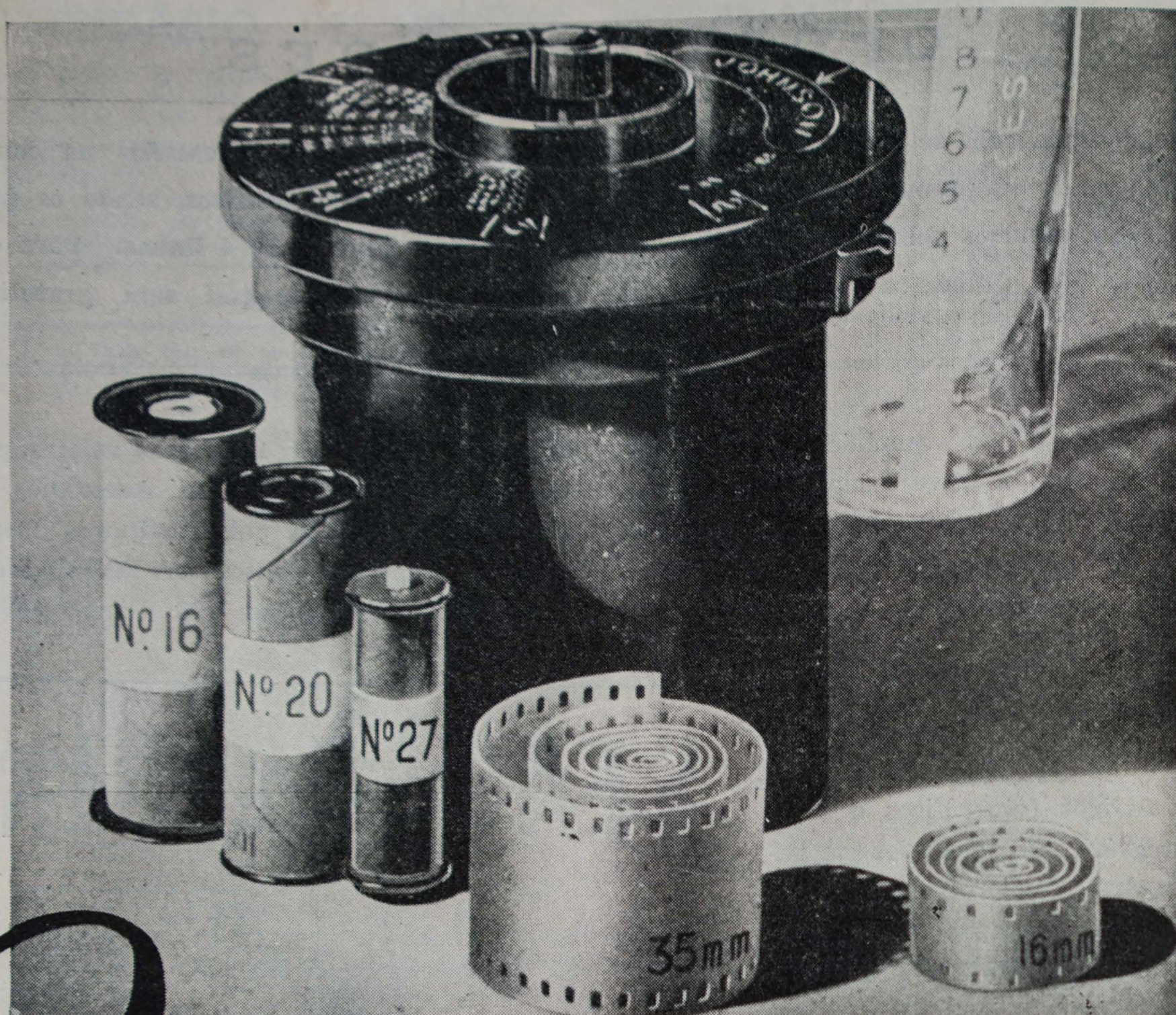
Esta é uma oferta sensacional da SEAGERS DO BRASIL S.A., aos seus inúmeros amigos consumidores. Adquira agora, também, o "SEAGERS JUNIOR", o mesmo inigualável produto em embalagens de 1/2 litros, por um preço realmente acessível.

### SEAGERS DO BRASIL S. A.

R. Humberto Primo, 961 - São Paulo

O GIN BRASILEIRO MELHOR QUE O ESTRANGEIRO

Pettinato



*Johnson*

## UNIVERSAL

IDEAL PARA AMADORES PELA SUA AJUSTABILIDADE

Serve para :

- 1) Filmes 16 mm., 1.60 mts. (provas)
- 2) Filmes 35 mm., (Leica etc.) 1.60 mts.

3) Rolfilmes n. 127

4) Rolfilmes n. 120 e 620

5) Rolfilmes n. 116 e 616

FABRICADO DE MATÉRIA PLÁSTICA EXTRA-RESISTENTE

NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES :

SÃO PAULO

**BRASPORT**

RIO DE JANEIRO

LIMITADA



## NOS CÉUS DO MUNDO

A "PANAIR DO BRASIL" adotou em suas aeronaves "BANDEIRANTES" para as rotas europeias e americanas talheres e baixelas FRACALANZA. Tal preferência, baseada na matéria prima empregada, na elegância dos artigos e no rigor do seu fino acabamento, representa uma vitória para a indústria brasileira, isto é, para a *prata de casa*.

O "*made in Brazil*", gravado ao pé da gloriosa marca FRACALANZA, percorre os céus do mundo levando por toda parte o nome do Brasil e a afirmação de que a indústria nacional, em alguns particulares, já pode emparelhar com as mais antigas dos vários continentes.

FRACALANZA é uma tradição viva de nossa terra, que atravessa a distância e o tempo, servindo ao Brasil: seu traço característico e a perfeição de suas baixélas e talheres.



# Fracalanza

*A prata de casa*

**Gevaert**

*sempre na  
sua vida.*



r. deffense